

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CARLOS DAVÍ ALVES BARBOSA

**A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS
GEOGRÁFICOS**

Linha de Pesquisa
Ensino de Geografia

CAJAZEIRAS – PB
2013

CARLOS DAVÍ ALVES BARBOSA

**A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS
GEOGRÁFICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia da Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG), como cumprimento
de um dos requisitos necessários para a
obtenção do Título de Licenciado em
Geografia.

Orientação: **Professor Ms. Rodrigo Bezerra
Pessoa.**



**CAJAZEIRAS – PB
2013**



B238r	<p>Barbosa, Carlos Davi Alves</p> <p>A relação professor aluno: contribuições para a construção dos conhecimentos geograficos / Carlos Davi Alves Barbosa. - Cajazeiras, 2013.</p> <p>62f. : il.</p> <p>Não Disponível em CD.</p> <p>Monografia(Graduação em Geografia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2013.</p> <p>Contem Bibliografia e Apendices</p> <p>1. Geografia-educação. 2. Ensino de geografia. 3. Relação professor-aluno. 4. Aprendizagem-ensino de geografia. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande-Cajazeiras(PB) III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título</p> <p>CDU 91:37</p>
-------	--

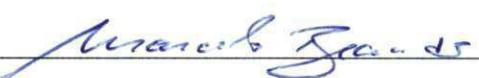
CARLOS DAVÍ ALVES BARBOSA

**A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS
GEOGRÁFICOS**

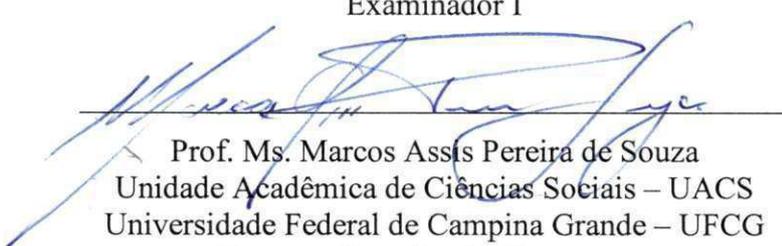
Aprovada em 19/04/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Rodrigo Bezerra Pessoa
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Orientador



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Examinador I



Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Examinador II

**CAJAZEIRAS – PB
2013**

Dedico de modo especial à minha filha Emanuely Alves de Sousa (minha joia rara), a minha esposa Joselina Nunes de Sousa que me incentiva constantemente a buscar sempre mais e mais o conhecimento, aos meus pais José Alves do Nascimento e Carmozinha Barbosa Alves que sempre lutaram para que seus filhos tivessem uma educação de qualidade, aos meus irmãos que também me ajudaram em todos os momentos de nossas vidas. A todos, o meu obrigado carinhoso. Que Deus nos abençoe e nos proteja sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Agradeço em primeiro lugar, ao meu bom Deus pelo dom da vida, por ter aberto minha mente, me iluminado para colocar somente o essencial neste trabalho;

A virgem Maria pela intercessão a Deus Pai por mim e pelos familiares;

Aos meus pais, pelo incentivo e amor;

A minha esposa pela paciência, dedicação, atenção e zelo para comigo;

Aos meus irmãos pela força e coragem de lutar;

Agradeço ao professor-orientador Rodrigo Bezerra Pessoa que colaborou na elaboração deste trabalho – Obrigado!

Agradeço também aos colegas que sempre estiveram presentes nos momentos bons e ruins de nossa vida acadêmica;

Agradeço de forma especial a todos os professores que sempre nos auxiliaram, marcaram nossas vidas na UFCG: LUCIANA MEDEIROS, RODRIGO PESSOA, MARCELO BRANDÃO, MARIA LUIZA, JOSIAS DE CASTRO, HENALDO GOMES...;

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

Muito Obrigado, de Coração.

CARLOS DAVÍ ALVES BARBOSA

SOU PROFESSOR

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou classes sociais. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e me imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar. Se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser testemunho que deve ser do lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar.

(Paulo Freire)

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como meta primordial, refletir sobre a construção dos conhecimentos geográficos a partir do pressuposto de que deve haver um bom relacionamento entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. O orientador deve educar para mudanças e liberdades possíveis, com uma abordagem global, visando preparar seus alunos para conviverem em uma sociedade cheia de conflitos e competições, para que eles aprendam desde cedo seus direitos e responsabilidades. Cabe ao educador ter consciência de que ele está lá, não só para falar, mas para trocar experiências com seus alunos. Por isso, diante dessa situação, o professor deve interagir trazendo momentos descontraídos onde os alunos sintam-se a vontade para opinar, tornando a aula mais interessante e a aprendizagem satisfatória. Dessa maneira, ele tanto ensina quanto adquire novos conhecimentos. Portanto, não existe aprendizagem se não existir um bom relacionamento entre professor e aluno. E, na tentativa de amenizar a situação, abordamos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vários caminhos a serem seguidos para conseguir uma aprendizagem de qualidade. Mas o que se pode dizer em meio a tudo isso é que professores e alunos devem caminhar sempre juntos em busca de realizações, em que por meio do diálogo, ambos consigam realizar os objetivos desejados. Para tanto, nossa discussão tem como ponto de partida, a educação como caminho para a formação humana, onde transcrevemos como se dá a relação professor aluno, o para quê dos conhecimentos, os saberes necessários e o papel dos professores nesse processo. Além disso, refletimos sobre os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, desde as referências bibliográficas, aplicação de questionários, coleta, análise, interpretação de dados até a opção pelo ensino médio, concluindo com o que dizem professores e alunos a respeito do tema em questão, a aprendizagem geográfica.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Geografia. Relação Professor Aluno. Ensino e Aprendizagem

ABSTRACT

This monography has as primary goal to reflect about the construction of the geographical knowledge, starting from the presupposition that must exist a good relationship between a teacher and a student on the process of teaching and learning. The advisor must educate for changes and possible freedom, with a global approach, aiming to prepare theirs students to survive on a society full of conflicts and competitions, so they can learn soon what are theirs rights and responsibilities. It's job of the educator to have known that he is there not just for talk, but to trade experiences with the students. Therefore, according with this situation, the teacher must interact bringing relaxed moments where the students feel themselves the will to give their opinions, making that class more interesting and the learning process more satisfactory. So, he teaches while improves his knowledge. Consequently, there is no learning if there isn't a good relationship between teacher and student. And, on a try to settle the situation, we have approached in this Coursework, many ways to be followed to achieve a better learning. Therefore, we can say that, amid all this, teachers and students must always work together searching for achievements, and by the dialogue both can achieve what they wish. Our discussion has as origin the education as a way to the human formation, where we transcribe how it's the relationship between teacher/student, the reason for the knowledge and the job of the teacher on this process. Besides this, we reflect about the methodological procedures used to search, since the references, questionnaires, gathering, analysis, interpretation of data to the choice of the High School, concluding with what teachers and students say about the theme, the geographic learning.

Keywords: Education. Teaching of Geography. Relationship between Teacher and Student. Teaching and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 EDUCAÇÃO: CAMINHO VIÁVEL PARA A FORMAÇÃO HUMANA	11
1.1 A relação professor aluno na construção do conhecimento geográfico	11
1.2 O conhecimento que gera transformação	17
1.3 Saberes necessários à prática educativa	25
1.4 O papel do professor frente à educação	28
CAPÍTULO 2 REFLEXÕES SOBRE OS CAMINHOS QUE SE TORNARAM POSSÍVEIS NA INVESTIGAÇÃO	32
2.1 Propostas metodológicas utilizadas na investigação	32
2.1.1 Pesquisa Bibliográfica	33
2.1.2 Aplicação de Questionários	34
2.1.3 Observações diretas na escola com aproximação do objeto de estudo	34
2.1.4 Coleta, Análise e Interpretação de dados	34
2.1.5 A opção pelo ensino médio e a Escola Bonifácio Saraiva de Moura	35
CAPÍTULO 3 DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS	37
3.1 O que dizem os alunos?	39
3.2 O que dizem os professores?	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE(S)	59

INTRODUÇÃO

Temos como objetivo central neste trabalho, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, compreender a importância da relação professor aluno, tendo como meta a construção dos conhecimentos geográficos.

Um bom relacionamento entre professor e aluno depende fundamentalmente de um clima harmonioso estabelecido por ambos. Em virtude disso, o professor deve buscar um aperfeiçoamento, uma qualificação constante com dedicação especial pela sua profissão, tendo a missão de auxiliar os alunos na construção dos conhecimentos. Os alunos por sua vez, devem se comprometer em todo o processo de ensino e aprendizagem, para tornarem-se construtores de um novo amanhã.

Como futuros educadores, devemos ajudar os nossos alunos na construção ou reconstrução de uma sociedade melhor, mais justa, igualitária, que luta por sua progressão. Mas, para que isso aconteça, faz-se necessário que nós, estudantes de licenciatura em Geografia, tragamos inovações para o ensino e aprendizagem, ministrando aulas e mantendo um contato mais carinhoso, afetivo com os alunos, deixando de lado aquelas aulas que não interessam a ninguém, ou seja, aulas “chatas”, cansativas, sem muita importância para a formação crítica e autônoma, assim como bem sabemos da geografia tradicional – o professor sentado na frente e os alunos enfileirados apenas escutando, transcrevendo e decorando o exposto. Com isso, observa-se que a geografia como era ensinada antigamente, não atraía os alunos, os seus conteúdos não tinham nenhuma importância, eram inúteis e sem significado para os alunos. O ponto principal e fundamental nesse processo era tão somente a memorização, o ato de decorar algo para fazer um teste, uma avaliação.

Portanto, como futuros professores de Geografia, devemos encontrar caminhos para atribuir significado, sentido à geografia que se ensina, que se ministra para os alunos hoje, tornando-a mais interessante, atraente, interativa, prazerosa de se aprender e praticar. A partir daí, acontecerá à formação de cidadãos conscientes e conhecedores dos seus direitos e deveres, capazes de transformarem a sua realidade. Esse desejo de busca, de instrução, de qualificação é que faz do homem um ser racional, consciente das suas responsabilidades de construção de um mundo mais humano.

Além desta breve explanação a respeito do objetivo central, da nossa vida como profissionais da educação e do ensino geográfico, este trabalho monográfico também é composto pelos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo, **Educação: caminho viável para a formação humana**, fazemos alguns comentários a respeito da relação professor aluno na construção dos conhecimentos geográficos, discorremos a respeito do conhecimento que gera transformação – os alunos como construtores, transformadores da sociedade, dotados de saberes, também, de forma sucinta, falamos sobre os saberes que são necessários à prática educativa e, por fim, procuramos descrever o papel do professor frente à educação, como forma de melhorias de vida.

No segundo capítulo, **Reflexões sobre os caminhos que se tornaram possíveis na investigação**, começamos refletindo sobre os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa, tendo como base teórica uma pesquisa bibliográfica com os mais conceituados autores da geografia, entre eles podemos citar: Libâneo, Cavalcanti, Castrogiovanni, Freire, Kaercher, Rego, dentre outros, que foram de fundamental importância na fundamentação do trabalho.

Para bem realizarmos o nosso trabalho, optamos além das referências bibliográficas pelas observações diretas na escola com aproximação do objeto de estudo, fazendo também, a aplicação de questionários a alunos e professores a respeito da construção dos conhecimentos geográficos por meio da relação professor aluno. Logo após a aplicação dos questionários, foi feita a coleta, análise e interpretação dos resultados obtidos através de tabelas e porcentagens, lembrando que os questionários foram aplicados nas turmas do Ensino Médio da Escola Bonifácio Saraiva de Moura, Monte Horebe – PB.

No terceiro e último capítulo, discorremos sobre **o que dizem professores e alunos** a respeito do ensino geográfico, no que se refere aos conhecimentos adquiridos no decorrer do processo ensino e aprendizagem.

Ademais, desejamos que as reflexões apresentadas nas páginas que se seguem sejam bastante proveitosas.

CAPÍTULO 1 EDUCAÇÃO: CAMINHO VIÁVEL PARA A FORMAÇÃO HUMANA

1.1 A relação professor aluno na construção do conhecimento geográfico

A interrelação entre professor e aluno nas aulas de Geografia é de uma importância imensa no que diz respeito ao ensinar e aprender, pois, é através dessa relação afetiva, de cumplicidade mútua e muito empenho que se constroem e ampliam-se os conhecimentos, os saberes. Segundo Libâneo:

Para atingir satisfatoriamente uma boa interação [...], é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem (variando o tom de voz, falar com simplicidade sobre temas complexos); conhecer bem o nível de conhecimentos dos alunos; ter um bom plano de aula e objetivos claros; explicar aos alunos o que se espera deles em relação à assimilação da matéria. (LIBÂNEO, 2008, p. 250).

O professor não é aquele que transfere de sua mente para a mente dos educandos uma instrução/informação, um conhecimento novo ou faz perguntas. Na atualidade, ele deve ser o que ouve as respostas e opiniões dos alunos para ter certeza se eles estão assimilando, compreendendo bem aquilo que está sendo apresentado, ajudando-os a construir concretamente o saber. Neste caso, os alunos demonstrarão se a atuação do professor está sendo satisfatória, se está agindo qualitativamente, isto é, se seus métodos de ensino são eficazes, se ele está tendo êxito no seu trabalho docente.

Então, para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente, faz-se necessário que o professor auxilie no desenvolvimento dos educandos a partir dos conhecimentos prévios dos mesmos – aquilo que eles já sabem sobre determinado assunto, por exemplo, tendo em mente aonde quer chegar, que objetivos quer atingir em torno do processo educativo, sempre com simplicidade, atenção e dedicação para com os sujeitos nesse processo – os alunos.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, o professor tem um importantíssimo papel, pois cabe a ele apresentar uma série de questionamentos e atividades que façam com que os alunos sintam-se motivados a participarem ativamente na construção do saber. Então, um professor responsável preocupa-se em orientar os seus alunos, de modo que cada um deles conscientemente e com autonomia, seja capaz de desenvolver-se e auxiliar no desenvolvimento dos seus semelhantes, participando ativamente nas conquistas sociais – moradia, lazer, saneamento básico, alimentação, vida digna.

E, sendo tão responsável, o professor pode motivar ainda mais os seus educandos para a aprendizagem, trazendo-lhes temas interessantes e de fácil entendimento para eles, assim como de técnicas, meios que facilitem a construção dos conhecimentos, de modo que os alunos não venham a dispersar-se, desobedecerem ou até mesmo conversarem enquanto o professor expõe a aula, até porque muitos alunos não sabem nem o porquê, nem o para quê daquele conteúdo exposto, não sabem da importância que a Geografia tem para as suas vidas, por exemplo, na construção da sociedade. A esse respeito, Cavalcanti vem nos dizer que:

(...) os alunos não conseguem formar um raciocínio geográfico necessário à sua participação ativa na sociedade; não conseguem assimilar de modo autônomo e criativo as bases da ciência geográfica que propiciem a formação de convicções e atitudes a respeito da espacialidade da prática social. Por não entenderem a importância dos conteúdos de Geografia para suas vidas, os alunos se comportam na sala de aula “formalmente”, ou seja, cumprem deveres de aluno para que possam conseguir aprovação da escola, sem se envolverem com os conteúdos estudados. (CAVALCANTI, 2010, p. 12).

O professor é um profissional que tem o compromisso de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e habilidades, de pensamento independente, crítico e criativo, representando uma importante contribuição para a formação de cidadãos ativos, capazes de participarem nas lutas pela transformação social.

Cabe ao professor fazer com que os alunos deixem de ser meros espectadores e passem a atuar verdadeiramente para que haja mudança, vivenciando os conteúdos geográficos na prática escolar, não como cumpridores de um dever, mas como colaboradores para a progressão social. Libâneo (2008, p. 251) nos esclarece que “[...] o processo de ensino consiste ao mesmo tempo da direção da aprendizagem e de orientação da atividade autônoma e independente dos alunos”. Se nós professores queremos que nossos alunos se tornem cidadãos prósperos, temos que mostrar-lhes os caminhos, instruindo-os e incentivando-os a galgarem, atingirem os seus objetivos, conquistando o seu espaço na sociedade.

O ensino geográfico tem como função primordial, na atualidade, instigar o indivíduo na construção do conhecimento, levando em consideração o local onde ele vive, o trajeto de casa para a escola, o seu cotidiano, a sua história de vida, fazendo com que este, descubra, desenvolva os métodos possíveis para uma aprendizagem eficaz, isto é, busque através de seus esforços e méritos, a melhoria, a qualificação, e assim, possa concretizar os sonhos de liberdade e igualdade entre os povos. Quanto à questão do papel da Geografia nos dias atuais, Vesentini nos indaga o seguinte:

Mas que tipo de geografia é apropriada para o século XXI? É lógico que não aquela tradicional baseada no modelo “A Terra e Homem”, onde se memorizavam informações sobrepostas (...). Pelo contrário, uma das razões do renovado interesse pelo ensino de geografia é que, na época da globalização, questão da natureza e os problemas ecológicos tornaram-se mundiais ou globais, adquiriram um novo significado (...). O ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza (...), deve realizar constantemente estudos do meio (...) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens. (VESENTINI, 1995, p. 15-16).

Então, segundo explicita Vesentini, não queremos para este século, uma geografia descritiva, onde o resultado em torno desse processo seria tão somente a memorização, onde se aprendia de cor os nomes de países, regiões, que não tem nenhum significado para os educandos.

O interessante seria saber para que estudar determinada coisa, por exemplo, o que está por traz de uma paisagem? Qual o sentido de um texto, em qual momento foi escrito? O que se via naquele momento? Qual a importância dos mapas? Esta seria uma maneira interessante de se ensinar a Geografia – indagando, questionando, fazendo com que o aluno pense e desenvolva sua habilidade de raciocínio lógico.

Queremos uma geografia que possibilite o desenvolvimento do raciocínio lógico sim, o pensar de forma crítica nos acontecimentos locais, nacionais ou mundiais, favorecendo uma formação humana, consciente dos objetivos a serem atingidos, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Reforçando quanto à construção do conhecimento, Cavalcanti (2010, p. 137-138) descreve que “Ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos do aluno (...). O objetivo maior do ensino, portanto, é a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno”. A aprendizagem se torna mais prazerosa e eficaz quando há alguém que nos mostre a direção, que nos oriente, que nos incentive a cada instante, por mais que surjam as dificuldades, os empecilhos em nosso caminho. Neste caso, o norteador, a seta para a aprendizagem do aluno, é o educador.

A Geografia é uma ciência importantíssima para a nossa existência, pois nos leva a refletir sobre as relações existentes entre o meio e o homem, de forma que podemos analisar como tudo surgiu e como essa relação acontece a cada dia, pois o homem é um ser capaz de desvendar muitos mistérios, de pensar e associar fatos, para assim, chegar à conclusão daquilo que tanto procura descobrir. A esse respeito, Kaercher (apud REGO, CASTROGIOVANNI, KAERCHER 2007, p. 16) nos faz refletir “[...] A geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “lerpensar” filosoficamente as coisas e as relações e

influências que elas têm no nosso dia a dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas”. A cada dia, devemos fazer uma reflexão de como estamos nos relacionando com o meio, como agimos, como estamos vivendo, enfim, como estamos no mundo, etc.

A Geografia como disciplina escolar pode unir ainda mais professor e aluno, isto, se existir diálogo entre eles, aumentando o desejo de buscar o conhecimento a cada dia, inquietando-os na aproximação da geografia ao cotidiano de cada indivíduo. Pois, sabemos que o professor e o aluno são parceiros na construção do conhecimento, sendo ativos em todo o processo, de maneira que, em conjunto, coletivamente, escolherão as melhores técnicas ou meios para se chegar ao objetivo – a aprendizagem.

Ao que se refere ao processo de ensinar e aprender, Puntel nos diz que

Ensinar e aprender, tarefa diária de qualquer educador, aparentemente tão simples, porém tão complexa a efetivação desta inteireza, que é o papel central da educação. Ensinar nos remete à construção de conhecimento. Sabe-se que o ensino só vai ter sentido quando for construído, e isso vai acontecer quando houver comprometimento por parte do educador, que precisa problematizar, questionar, provocar, confrontar, e do educando, que precisa desejar construir o que “eu”, desejo. E para o aluno desejar, é necessário que as coisas que falamos e que trabalhamos em sala de aula tenham sentido e significado para ele.

Aprender é um ato lento, é uma busca constante. Toda aprendizagem tem um gosto, um sabor e um saber. E nem sempre o gosto e o sabor são deliciosos, pois o processo de aprendizagem, muitas vezes, é doloroso; porém, a satisfação se concretiza quando o saber se efetiva. Às vezes, o caminho é lento e “pedregoso”. (PUNTEL apud REGO, CASTROGIOVANNI, KAERCHER, 2007, p. 89)

Todo professor possui qualificações, uma maestria para auxiliar na transformação de um indivíduo em um cidadão digno, compreendedor e construtor de um mundo mais igualitário e humano.

Ao estimular e incentivar os educandos ao desenvolvimento do saber, o professor não faz mais do que aquilo que se comprometeu ao estudar longos anos de faculdade, especializações, procurando se renovar, se capacitar, se aperfeiçoar, para assim, poder instruir os seus alunos, auxiliando-os na descoberta daquilo que ainda não conhecem, ou seja, ajudando-os a descobrirem a capacidade que têm quanto àquilo que é proposto em sala de aula, na comunidade, enfim, na sociedade – a construção do saber.

O verdadeiro professor é aquele que se sente comprometido com seu aluno, que procura conhecê-lo, para a partir daí, utilizar de forma adequada os recursos, os métodos capazes de lhe favorecer uma aprendizagem real e que esta, tenha muito sentido na sua

existência, até porque, cada aluno traz consigo um pouco de conhecimento que só precisa ser ampliado, aperfeiçoado para ao crescer tornar-se um cidadão crítico e bem informado, em condições de compreender e atuar no mundo, trabalhando de forma responsável e livre para a construção de uma terra humana, onde todos se respeitam e vivem em paz.

Sendo assim, em meio a tudo que já foi exposto neste contexto, pode-se dizer que o papel do educador é muito relevante em todo o processo de aperfeiçoamento do saber, no que concerne à assimilação e aprimoramento das capacidades e habilidades de cada um dos educandos.

Quando o professor se propõe através do autoritarismo, moldar um pensamento, uma resistência, ele encontra inúmeras dificuldades nesse percurso, pois se não houver o desejo pela mudança, não se chega aos resultados esperados, com isso, não acontecem melhorias sociais, educacionais, não acontece a aprendizagem, o desenvolvimento do saber, do “eu” como cidadão atuante e consciente das ações no meio. Goulart (2011, p. 45) vem esclarecer o seguinte, “Para efetivar uma aprendizagem geográfica, é fundamental que as temáticas tenham sentido para os alunos, que haja clareza de objetivos por parte dos professores e que o trabalho seja orientado buscando a formação cidadã”.

Quando se ensina com prazer, mostrando que é possível fazer a diferença em meio a tanta desigualdade, falta de respeito, de harmonia, dignidade, com certeza isso fará com que o alunado se comprometa a lutar contra tudo quanto prejudica o seu semelhante. Mas, essa causa só será tomada por parte dos alunos se os mesmos forem tratados com respeito, se os professores assumirem o seu papel, se comprometendo com seu trabalho com pontualidade, dinamismo, preocupação, dando o melhor de si para que os nossos alunos possam acreditar que são capazes de transformarem o que está ruim em algo novo, que tenha sentido para eles e para todos que surgirem nos anos posteriores.

A cada dia que passa, muitos professores estão se comprometendo muito mais com os educandos, pois veem neles o futuro, o resultado de um longo processo, o ensinar e aprender.

Vivemos num mundo onde as fronteiras já estão sendo extintas, isto é, podemos nos interrelacionar com todos em qualquer parte do mundo onde quer que estejamos, pois estamos vivendo uma intensa globalização.

Segundo Cavalcanti (2010, p. 15) a globalização é “como um fenômeno de eliminação de fronteiras entre os países de todo o mundo, que afeta múltiplos campos: cultural, tecnológico, social, econômico etc., e que traz como consequência a construção de espaços de realizações integradas”. Esse fenômeno faz com que todos ou quase todos os povos do mundo interajam mutuamente de forma real em qualquer lugar por mais longínquo que seja. O

mesmo permite a comunicação, a troca de informações entre as pessoas, estilos de vida, tanto de um local para outro, como do local para o regional, assim como do regional para o global, pois vivemos no mundo das grandes tecnologias, dos inventos, das inovações. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p. 43) “Com as novas tecnologias de informação, com os avanços nas pesquisas científicas e com as transformações no território, o ensino de Geografia torna-se fundamental para a percepção do mundo atual”. Portanto, a ciência geográfica tem um grande valor para a construção da sociedade.

Em relação às tecnologias, neste mundo globalizado, Cavalcanti vem nos dizer que:

De fato, o advento das tecnologias (...) leva a que as pessoas vivenciem o mundo de modo mais próximo provocando familiaridades antes impossíveis entre determinados lugares e suas representações pelos meios de comunicação; com essas tecnologias é também possível impor estilos de vida internacionais, globais, por meio da adesão, por cidadãos do mundo inteiro, ao consumo de alguns produtos e serviços que estão no marco de um mercado internacional; para o funcionamento desse mercado aparecem a internet e todas as redes telemáticas como veículos da possibilidade de estar presente em qualquer ponto do globo a um só tempo (...) (CAVALCANTI, 2010, p. 16).

Um mundo globalizado, sem fronteiras é aquele que, por exemplo, através dos meios de comunicação possibilita um contato real entre as pessoas dos mais distintos lugares, ou seja, por estarmos inseridos e vivendo neste mundo globalizado é que as pessoas estão adquirindo modos de vida semelhantes, no que se refere ao vestuário, aos calçados, aos costumes, etc. Enfim, o fato de estar em contato com as tecnologias é que faz com que o ser humano se torne mais conhecedor dos acontecimentos vivenciados por outros povos, como a eleição da primeira presidenta do Brasil, o caso do tsunami no Japão; o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria –RS, etc.

Essas tecnologias nos possibilitam ver grandes acontecimentos históricos como também, grandes tragédias. Aqui, se insere o professor com um papel relevante no processo de ensino e aprendizagem. Ele é aquele que deve se manter antenado em todos os acontecimentos do mundo, para assim, poder demonstrar em suas aulas, geograficamente falando, através de mapas, vídeos ou outros meios, esses acontecimentos, fatos históricos de maneira compreensível e de forma qualitativa.

Portanto, os nossos alunos só têm a ganhar se assim, cada professor de geografia apresentar de forma clara e dinâmica e com comprometimento, os conteúdos propostos em sala. Cavalcanti (2010, p. 19) vem nos dizer que, “A geografia busca, (...), estruturar-se para ter um olhar mais integrador e aberto (...); um olhar mais compreensível, mais sensível às

explicações do senso comum, ao sentido dado pelas pessoas para suas práticas espaciais”. Ou seja, de forma bem objetiva, devemos expor o conteúdo e fazer com que o mesmo seja entendido por todos, para que assim, haja verdadeiramente a construção da aprendizagem e que esta, seja utilizada no dia a dia dos seus construtores.

1.2 O conhecimento que gera transformação

A aprendizagem consiste na utilização de metodologias ou métodos que possibilitem a assimilação dos conteúdos. Neste caso, quando o professor realiza o seu trabalho docente de forma sistemática e organizada, ele atinge o objetivo planejado – a formação de sujeitos, críticos, capazes de atuarem socialmente.

A construção dos conhecimentos vai de acordo com o que é planejado. Se queremos bons cidadãos, temos que inovar nossas aulas, buscando meios que chamem à atenção dos alunos para aquilo que estamos querendo que eles aprendam. Isso acontecerá se usarmos métodos eficazes. De acordo com Libâneo (2008, p. 150) “O conceito mais simples de “método” é o caminho para atingir um objetivo. Os métodos são, assim, meios adequados para realizar objetivos.” E, para atingirmos os nossos objetivos, temos que ter plena consciência de que a metodologia é o caminho mais viável para chegarmos aonde queremos – a construção dos saberes numa reflexão quanto à mudança da realidade dos indivíduos em desenvolvimento.

Sabe-se que existem inúmeros métodos de ensino. Libâneo vem nos mostrar alguns exemplos desses métodos usados no dia a dia nas salas de aula. Ele descreve da seguinte maneira:

O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições, externas e procedimentos, a que chamamos métodos de ensino. Por exemplo, à atividade de explicar a matéria corresponde o método de exposição; à atividade de estabelecer uma conversa ou discussão com a classe corresponde o método de elaboração conjunta. Os alunos, por sua vez, sujeitos da própria aprendizagem, utilizam-se de métodos de assimilação dos conhecimentos. Por exemplo, à atividade dos alunos de resolver tarefas corresponde o método de resolução de tarefas; à atividade que visa o domínio dos processos de conhecimento científico numa disciplina corresponde o método investigativo; à atividade de observação corresponde o método de observação [...]. (LIBÂNEO, 2008, p. 150-151).

É sabido por todos que os métodos citados acima não são os únicos capazes de desenvolverem nos alunos a capacidade de raciocínio, agilidade, rapidez para a resolução das

situações-problema propostas pelo professor no decorrer das aulas. Para Libâneo (2008, p. 152) “podem-se utilizar procedimentos tais como leitura e compreensão de um texto, demonstração de um experimento, perguntas aos alunos para verificar a compreensão do exposto etc”. Portanto, são várias as metodologias usadas para obtermos o que é planejado – a construção do conhecimento.

O aprender está relacionado à reciprocidade existente entre o professor e o aluno, pois estes, estão intimamente ligados. Então, Libâneo (2008, p. 153) vem nos ajudar a fortalecer nossas ideias quando diz que “Os métodos [...]. Supõem objetivos do professor e os meios e formas de organização do ensino [...], os objetivos dos alunos e a ativação das suas forças mentais. Mediante a combinação dessa ação conjunta realiza-se o processo de assimilação ativa pelos alunos.” Portanto, a aquisição do saber se dar concomitantemente quando ocorre esta interação harmoniosa entre educador e educando.

A Geografia é uma ciência que colabora com o professor no desenvolvimento consciente dos cidadãos, tornando-os sujeitos ativos em todo o processo de ensino. Mas, isso só ocorrerá se o professor se atualizar, refletindo, analisando se sua forma de ensinar está adequada à formação do educando. Quanto a esta questão, Hargreaves enfatiza que

O professor deve exercer o papel de catalisador do conhecimento, ou seja, deve promover a aprendizagem [...]. Para isso, o professor deve mudar sua prática aprendendo a ensinar por meios pelos quais não foi ensinado, evitando ensinar somente pela maneira tradicional, procurando despertar o interesse dos alunos pela disciplina, o que exige inovações e mudanças na forma de se trabalhar o conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes; assim, ele deve ser comprometido com a aprendizagem profissional contínua, o que significa refletir sobre a sua prática e atualizar-se constantemente em relação a sua área, pois a ciência é dinâmica [...]. (HARGREAVES, 2004 apud MEDEIROS, 2010, p. 21).

Sabe-se que, para que haja o desenvolvimento da aprendizagem, é preciso que o professor com toda a sua experiência, vivência, história de vida, esteja munido de metodologias que favoreçam de maneira concreta na formação de pessoas que irão colaborar com o desenvolvimento social. Esse auxílio metodológico ao qual o professor propõe deve estar claramente escrito na proposta pedagógica da escola, no seu plano de curso, no plano de aula do dia a dia, pois é através de uma boa metodologia que se alcança os objetivos esperados no processo de ensino e aprendizagem.

O professor deve ter claramente esquematizada a sua metodologia de ensino, para assim, poder trabalhar qualitativamente os conteúdos programáticos no decorrer do ano letivo. Com isso, ele tornará as aulas mais atraentes, dinâmicas, participativas, resultando na

construção do conhecimento -- o professor ensinando e o aluno realmente aprendendo como viver e a se integrar na sociedade, contribuindo no seu crescimento. Então, eis a importância de se ter uma boa preparação antes de ministrar um determinado conteúdo, antes de levar o conhecimento aos educandos.

De forma clara e objetiva, Medeiros vem nos dizer:

“[...] que é necessário trabalhar os conteúdos de Geografia de forma que o aluno perceba a relação desses conteúdos com o cotidiano. [...] é necessário que o professor desempenhe o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, criando e propiciando situações de aprendizagem [...]”. (MEDEIROS, 2010, p. 20).

Então, mediante o que foi exposto acima, vale ressaltar que o essencial não é apenas ministrar o conteúdo de forma isolada, solta, distante da realidade do aluno, o necessário mesmo, é ministrá-lo de modo que os alunos percebam a necessidade e a importância que ele tem na sua vivência diária. Mas, para chegarmos a esse resultado, é preciso que o professor esteja atuando eficazmente para que o sujeito dessa ação consiga extrair tudo aquilo que necessita para o desenvolvimento e aprimoramento de suas ideias, convicções, e valores.

Castellar vem nos esclarecer que:

Pensar pedagogicamente os saberes geográficos, numa perspectiva metodológica e significativa para os alunos implica desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos. Desse modo considera-se que a prática educativa da construção de conceitos, atitudes e procedimentos, socialmente, no grupo familiar ou na escola, se faz considerando o conhecimento prévio do aluno, participando do processo de aprendizagem [...] (CASTELLAR, 2006 apud MEDEIROS, 2010, p. 73).

É também por meio de bons métodos de ensino que o processo de ensinar e aprender se concretiza. Mas isso só acontecerá se educando e educador estiverem atuando em parceria, unidos, para que assim, os conhecimentos já adquiridos previamente pelos alunos tenham uma grande relevância na sua vida a ponto destes, servirem de elo entre o professor e os novos conhecimentos. Ou seja, os saberes trazidos pelos alunos devem ser ampliados de acordo com a cumplicidade, afetividade e companheirismo que terão com os professores em sala de aula, uma vez, que estes, devem refletir sobre sua ação pedagógica constantemente, visando uma prática educacional eficaz.

Medeiros nos faz refletir sobre o ensino geográfico e a “constante busca do aprendizado”. Ela diz o seguinte:

Voltando o olhar para a questão do ensino de Geografia, na perspectiva de entender a relação entre a Geografia escolar e os alunos está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos. E, do outro lado do processo educativo, os desafios que os alunos enfrentam ao aprender Geografia: de pensarem a realidade na relação com o mundo que os cerca no seu dia-a-dia, ou perceberem como se dá a integração de cada um deles nas diferentes realidades desse mundo que, por sua vez, fazem parte dos estudos da própria Geografia. Esta investigação tem sua origem neste desafio de estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo ensino e aprendizagem e conhecimentos geográficos. (MEDEIROS, 2010, p. 99).

Ensinar Geografia é a melhor forma de conduzir o alunado à consciência da realidade que o cerca. O professor é o facilitador na busca de conhecimentos, pois, para os alunos, este serve de exemplo.

Em todo o processo de busca do conhecimento, o mestre deve sentir-se desafiado para com a construção do saber, fazendo com que os sujeitos em desenvolvimento percebam a importância que devemos dar ao meio que nos envolve, sendo mais atuante e compreendendo as diferenças que existem nas mais variadas localidades, regiões e até mesmo em nível de mundo, sabendo assim, interpretá-las, escolhendo somente aquilo que for melhor para si e para aqueles mais próximos. Medeiros (2010, p. 116) ainda vem melhor esclarecer que devemos “dar um novo sentido para a geografia e pensar num ensino que possa desenvolver no aluno a capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço em que vive”. Só assim, é que o aluno—aquele que possui um conhecimento mais concreto da realidade - poderá atuar conscientemente e concretamente na sociedade. Com isso, a autora vem nos indagar o seguinte:

Muito tem sido dito e escrito sobre como devem ser as aulas de Geografia, como professores precisam desenvolver as diferentes temáticas e qual a forma de abordagem dada a cada conteúdo para que os alunos aprendam geografia. E o ensino de Geografia continua sendo livresco, desinteressante, fragmentado, e descontextualizado. Usam-se trabalhos em grupo, computador, vídeos, mídias eletrônicas de diferentes tipos e características, mas os alunos continuam não sabendo de Geografia. Por quê? O que está acontecendo? Onde está o problema? Eis o nosso desafio!

Ensinar e aprender Geografia [...] é um grande desafio para os professores e para os alunos. É preciso criar espaços de efetiva aprendizagem onde as informações encontrem significado, os saberes sejam valorizados e trocados para que, dessa forma, constituam “portas” de entrada que favoreçam a inclusão do sujeito nas diferentes comunidades a que pertence. (MEDEIROS, 2010, p. 124).

Aprende-se algo, quando este traz um significado, um sentido para a vida de alguém, isto é, quando nos apropriamos de alguma coisa é porque aquilo vai servir de recurso para

uma possível mudança na realidade de uma cidade, de um bairro, ou seja, o que se aprende em sala de aula, por exemplo, vai servir mais tarde para a transformação de uma nação, quiçá do mundo. Ao analisar (Rego, 2000 apud MEDEIROS, 2010, p.121) nos mostra claramente que “[...] educar um aluno, hoje, ultrapassa necessariamente a transmissão de informações. Para agir no mundo, ele, enquanto ser social [...] precisa (re) construir os conhecimentos [...]”. Enfim, sabemos que ninguém transmite mais informações como se achavam que isso acontecia - o professor outrora era tido como o transmissor de informações, enquanto que o aluno era o receptor das mesmas. E, não passava de uma troca de ideias. Hoje, o saber pode ser construído e reconstruído, dependendo da necessidade de cada indivíduo que busca, que deseja a progressão social.

Então, para que os alunos possam construir autonomamente o conhecimento e ter este como chave para se chegar ao desenvolvimento, devemos usar recursos, métodos que os proporcionem compreender sua vida cotidiana desde o local até o mais distante, podendo este, intervir como cidadão conhecedor dos seus direitos em sua pátria e em outras localidades.

Para se obter o que é esperado no que diz respeito à aprendizagem, o professor deve partir do pressuposto de que só utilizando boas metodologias é que se conseguirá o domínio dos conteúdos por parte dos educandos, isto é, o aprendizado.

[...] a investigação como metodologia de trabalho busca orientar a aprendizagem no sentido de valorização e estimulação dos alunos. O espaço da sala de aula é visto como produtor de conhecimentos [...].

Essa concepção de ensinar e aprender procura contemplar especialmente aquilo que acreditamos seja a bússola do nosso trabalho; o interesse. O interesse não é simplesmente aquilo que o aluno deseja. Buscar o interesse do aluno implica em fomentar situações onde suas curiosidades sejam contempladas e novas atitudes possam florescer. Para tanto se tornam fundamentais ambientes mobilizadores de interesses, espaços que favoreçam perguntas, indagações como desencadeadoras da aprendizagem.

Com uma pergunta/questão de investigação o aluno constrói uma nova perspectiva de aprendizagem numa trajetória buscando informações [...] e produzindo o seu conhecimento. O aluno torna-se um pesquisador. Através da investigação são introduzidos no mundo do conhecimento [...]. Ao buscar respostas para os seus questionamentos e curiosidades se abrem para as diferentes possibilidades de aprender o que lhes cerca. (MEDEIROS, 2010, p.126-128).

A palavra-chave contida na citação acima é a “investigação”. Essa palavra diz respeito ao ato da pesquisa, do tentar desvendar algo. Aqui, o sentido refere-se ao ato de ensinar e aprender, o buscar informações, situações conflituosas nas quais os alunos possam descobrir o seu sentido, organizando as suas ideias, colocando em prática os saberes adquiridos no decorrer de sua vida estudantil.

Portanto, os alunos devem desvendar por meio de suas atitudes investigativas, o que está por traz da ciência geográfica tão presente no seu cotidiano, conhecendo sua importância para o seu crescimento pessoal e social.

Mas, para que o aluno venha a desvendar ou descobrir algo, tendo assim, um resultado promissor, faz-se necessário que ele utilize-se de métodos investigativos possibilitados pela ação efetiva do professor – o instigador, aquele que possibilita a reflexão acerca de determinada questão ou informação, o intermediário entre o conhecimento e o aluno, sendo sua função nessa procedência, importantíssima, primordial.

Então, Medeiros (2010, p. 128) nos ajuda a compreender melhor a importância do professor quando diz que o mesmo: “Precisa estar atento a todas as situações vivenciadas na sala de aula para que se constituam em possibilidades de produção de conhecimentos, de uma aprendizagem significativa”. Se o professor está focado na sua missão – no ato de ensinar, com certeza, nas dificuldades dos alunos ele apresentará as soluções, os caminhos viáveis para que os mesmos possam desvendar por méritos próprios, as causas dos obstáculos surgidos no decorrer de sua aprendizagem, ultrapassando-os conforme a busca de cada investigador – aqui, o aluno. Ela vem ainda fortalecer nossas ideias quando mostra que “Ao buscar a resposta para sua questão de investigação o aluno parte daquilo que é o cotidiano vivido e das situações já experienciadas”.

E, para que o aluno vá buscar e encontrar soluções para as suas situações-problema, faz-se necessário que o mediador, o professor, tenha obrigatoriamente elaborado um excelente plano de aula que sirva como suporte, embasamento para o desenvolvimento dessa capacidade. Gandin vem nos auxiliar nesta questão, mostrando inúmeros conceitos do que vem a ser o ato de planejar. Ele diz que:

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; Planejar é escolher a própria ação; Planejar é implantar um processo de intervenção na realidade; Planejar é dar clareza e precisão à própria ação (de grupo, sobretudo);
[...] planejar não é fazer alguma coisa antes de agir. Planejar é agir de um determinado modo para um determinado fim. (GANDIN, 1997, p. 18-19; 55).

Sabe-se que o planejamento de qualquer coisa que nos propusermos a realizar, se faz necessário, pois, se queremos algo bem feito, se desejamos que os nossos educandos aprendam o sentido, a importância de um determinado assunto, temos que ter claramente como iremos auxiliá-los e quais os meios mais eficazes devemos usar para se construir, ou melhor, para desenvolvermos as qualificações no processo de ensino e aprendizagem.

Medeiros (2010, p. 162) reforça dizendo que “Os planos são elaborados para tornar mais eficiente e mais eficaz a ação dos professores”. Mas, temos a convicção de que, nem todos os professores planejam suas aulas diárias. Isto é lamentável, mas é a realidade de muitas escolas brasileiras. Nem todos se preocupam com o desenvolvimento, nem todos podem fazer o planejamento, até porque se encontram sobrecarregados, tendo em muitos dos casos que lecionar em até três escolas. É um absurdo, mas a “necessidade” obriga. Ostetto também vem contribuir conosco quando fala do planejamento.

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo [...]. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2002, p. 177).

O que se conclui após esta citação é que, por mais difícil que seja a prática docente, por maiores que sejam as dificuldades existentes no ensinar e aprender, precisamos sempre estarmos preparados, munidos de qualificações e, principalmente, de um plano de aula dinâmico, para reforçar e dar base àquilo que iremos construir com nossos alunos – o conhecimento.

Então, a cada dia, o professor deve rever incessantemente suas ações para com o seu exercício educativo, para assim, poder colaborar intensamente com um ensino de qualidade. De acordo com Medeiros (2010, p. 164) “o ato educativo requer um trabalho [...] de qualidade, onde educar é um trabalho complexo. [...] o professor precisa estar inserido num amplo processo de interação, onde o ensino e a aprendizagem de forma prazerosa e desafiadora requerem a capacidade de planejar [...]”. Ensinar nunca foi fácil e não será jamais, pois o mesmo requer acima de tudo, compromisso e dedicação. E, se o propósito deste for um ensino qualificado, “de primeira linha”, que mostre resultados em curto ou em longo prazo, vale salientar que, o professor precisa ter uma excelente “capacidade de planejar”, assim como falara Medeiros em sua esplêndida citação acima mencionada.

Se o ensino não traz nenhum sentido para os alunos, este se torna cansativo, tedioso, e em muitos dos casos, inútil na vida social dos educandos que em muitas das vezes só querem terminar o ensino médio de qualquer maneira, aprendendo ou não, compreendendo ou não o significado geográfico em seu dia a dia. Quanto a esta questão, Castrogiovanni vem nos dizer que:

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma ciência desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 42).

Daí, verificamos quão importante é a Geografia para o desenvolvimento social e econômico, pois considera o homem como sendo o único responsável pelas transformações ocorridas no decorrer de toda a sua história.

A Geografia nos ajuda a refletirmos como estamos agindo e como podemos colaborar para as melhorias do nosso espaço geográfico – espaço de intensa relação entre os seres humanos e o meio. Portanto, a Geografia deixa de ser algo insignificante e torna-se o meio mais viável para transformar o aluno em um ser mais atuante, pensante e construtor de um futuro melhor. Medeiros (2010, p. 169) reforça o que comentamos dizendo que “Precisamos de uma Geografia que acompanhe as mudanças da sociedade e que seja causadora também de mudanças, trazendo transformações para a realidade [...], no que tange a formação de cidadãos conscientes e interessados pela realidade social [...]”. A Geografia é a porta para a melhoria de vida.

Uma educação que contribua para o desenvolvimento do aluno deve atuar no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que ele entenda o seu papel na sociedade: o de cidadão (Apud ROSSATO E SILVA, 2007, p. 103).

Medeiros vem nos mostrar ainda

[...] que a ciência geográfica por tratar diretamente com a realidade, abre um grande leque de possibilidades para trabalhar seus temas [...]. Utilizar o posicionamento dos alunos, problematizar os temas e trazer recursos diversificados para as aulas que despertem o interesse dos alunos pode contribuir para a inserção destes como sujeitos do processo pedagógico, contribuindo para a formação de sua autonomia, para que possam intervir diante das injustiças sociais. (MEDEIROS, 2010, p. 171-172).

O fator primordial das citações acima, refere-se ao fato de trabalharmos a realidade de nossos alunos para que os mesmos possam desenvolver a capacidade de pensar e criar para atuar socialmente.

Este trabalho deve ser feito com a participação do professor e de toda a escola, pois todo conhecimento deve partir daquilo que sabemos, do dia a dia de cada indivíduo. O

professor ao ministrar aulas, precisa instigar à participação dos alunos, pedindo seu ponto de vista sobre determinado conteúdo, para que estes possam ter suas próprias convicções, pensamento crítico acerca do que foi visto. Mas, o professor tem que buscar os meios adequados, ou melhor, necessários – mapas, cartazes, slides com imagens diversas, revistas, jornais, utilizar a sala de informática, o próprio livro didático, etc., para a realização de cada aula até porque são estes recursos quem favorecerão na dinamicidade das aulas. Portanto, partir da realidade local do aluno para um ponto mais distante fará com que ele queira descobrir, desvendar aquilo que lhe apresentam, como o mais complexo.

Com isso, os educandos estarão aptos a desvendarem, solucionarem os problemas sociais, lutarem contra as injustiças sofridas pelos menos favorecidos, pois os mesmos têm a capacidade para tal conquista, com autonomia, motivação e determinação, até porque os alunos são os sujeitos, os protagonistas, o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, com toda sua criatividade, foco, interação, percepção de mundo. Enfim, o resultado de tudo isso, diz respeito a uma boa relação professor-aluno e a uma metodologia eficaz, capaz de promover o desenvolvimento intelectual, social, político e cultural dos indivíduos.

1.3 Saberes necessários à prática educativa

Ao fazer uma breve leitura do livro "O que é Educação" de Carlos Rodrigues Brandão, concluímos que seria de extrema relevância, conceituar a educação conforme a Enciclopédia Brasileira de Moral e Civismo, cuja autoria é do ministério da educação e cultura, pois condiz com o tema em questão – a formação humana através da educação.

Eis como a Enciclopédia nos descreve à Educação

Educação. Do latim 'educare', significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente, na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora, que leva o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz à preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão, nem para o desenvolvimento de características parciais da personalidade, como um dom artístico, mas abrange o homem integral, em todos os aspectos do seu corpo e de sua alma, ou seja, em toda a sua extensão de vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la, regulá-la e aperfeiçoá-la. É processo contínuo, que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte (ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DE MORAL E CIVISMO apud BRANDÃO, 2003, p. 63-64).

Ainda, segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, a Educação pode ser definida como:

Ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, [...]. (PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA apud BRANDÃO, 2003, p. 54-55).

Sabemos que não existe apenas um modelo único e acabado de educação. A mesma acontece em diferentes lugares: na escola, em casa, na rua, na igreja, etc. Enfim, onde quer que estejamos, estamos aptos a aprender alguma coisa: seja a se comportar diante das demais pessoas, seja a lutar pelos nossos objetivos de vida, seja para desenvolver nossas capacidades mentais, espirituais, sempre temos algo a aprender independentemente do lugar ou circunstância. Precisamos dessa educação, da convivência familiar, escolar para a construção de um futuro brilhante.

Na escola, sabemos que um dos objetivos educacionais é fazer com que os alunos aprendam a conviver em grupo de maneira cooperativa e produtiva, isto é, de forma que os mesmos possam trocar ideias, dialogando, ouvindo opiniões e ajudando os demais colegas de forma que todos obtenham bons resultados em suas atividades, seus projetos.

Trabalhar em grupo de maneira cooperativa não é uma tarefa fácil, mas é o trabalho conjunto que nos leva ao crescimento, ao desenvolvimento e a capacidade de lutarmos por nossos ideais, por aquilo que acreditamos e queremos alcançar, que é a nossa liberdade e o nosso saber. O livro Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998, p. 105) diz “O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.” Aqui, o professor assume a missão de auxiliador no processo de desenvolvimento do ser, da pessoa humana.

Todos têm direito de desenvolverem, nas suas diferenças sociais, políticas e econômicas, as potencialidades, as capacidades de que lhes são necessárias para bem viverem em sociedade - sempre ousando, buscando novos caminhos para se obter o sucesso. E, para o sucesso, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de modo que o trabalho educativo tenha êxito. Para Moreira (2007, p. 105) “A educação escolar é um processo no qual o professor e seu aluno se relacionam com o mundo

através das relações que travam entre si na escola e das ideias”. Isto implica dizer que através da troca de opiniões, experiências, conversas e das próprias ideias dos professores e alunos é que se conhece a realidade que os cerca, para assim, modificá-la. Há que se dizer que a Educação tem a árdua missão de transformar homens ignorantes em sujeitos melhores, ela nos ajuda a pensarmos o que queremos para nossa vida, o que planejamos para o nosso amanhã.

Sabe-se que a Educação não é algo que acontece de uma hora para a outra, ela é um processo que vai acontecendo lentamente, dia após dia fazendo parte da nossa vida desde o nascer, passando pela adolescência, fase adulta até os últimos momentos de existência. Sempre temos o que aprender e ensinar – é isso que torna a nossa vida prazerosa.

É a Educação que faz o ser humano buscar sempre mais e mais o conhecimento, sua formação intelectual e pessoal, a construção do seu próprio ser. Ela tem a capacidade de modificar a pessoa humana, dando-lhe a certeza de que este é o um dos meios mais viáveis e importantes para se atingir os objetivos.

A Educação é o ponto mais elevado que faz da pessoa humana mais envolvida com a vida, com o progresso. Enfim, ela é de uma importância imensa para a lapidação do seres, isto é, para a transfiguração de algo sem brilho, sem vida em uma coisa reluzente, de grande valor. Libâneo objetivamente vem definir Educação para um melhor esclarecimento do que foi dito anteriormente.

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento [...] da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNEO, 2008, p. 22-23).

A Educação está relacionada aos resultados, ou melhor, diz respeito ao que queremos alcançar no processo de desenvolvimento da aprendizagem, através de uma ação educativa eficaz, conforme os propósitos a serem atingidos. Então, conforme explicita o autor, é por meio da Educação que acontece o desenvolvimento da personalidade (criticidade, autonomia, conhecimento lógico), valores (moral, ética), enfim, a mesma possibilita fazer do indivíduo um ser sociável, humano, digno, convicto quanto às mudanças que é capaz de realizar na sociedade, superando situações injustas, transformando-a conforme as necessidades do povo. Isso tudo é uma verdadeira educação geográfica – aquela que permite o ser humano, a partir

da sua rotina diária, interferir na realidade social. Conforme Silva (2010, p. 29) “Por educação geográfica compreende-se o processo ensino-aprendizagem que proporciona a leitura do mundo vivido, cujo conhecimento baseia-se significativamente na realidade rotineira do ser humano”. Portanto, é por meio de uma boa educação que conseguimos realizar nossos sonhos e contribuirmos com o desenvolvimento humano, crítico de toda uma nação, porque não, do mundo que nos rodeia.

1.4 O papel do professor frente à educação

Ao iniciar este contexto, falando da importância inigualável do professor na construção do conhecimento.

Sabe-se que, enquanto leciona, o professor também adquire novos conhecimentos, há uma troca de saberes entre ele e os alunos. São muitas as experiências a serem vivenciadas em sala de aula, são muitas as dificuldades, os obstáculos a serem ultrapassados para chegarmos ao resultado tão esperado, a aprendizagem, porém, para atingirmos com êxito o que planejamos, temos que fazer valer àquilo que aprendemos, sabe-se da necessidade de ser bons professores, bons educadores. É por meio disso que Del Gaudio (2006, p. 04) nos faz refletir sobre o que é ser um bom professor, quando nos fala “a importância de ser boa pessoa, ter conhecimentos disciplinares e metodologia de ensino, além de ser capaz de conferir sentido e de ensinar certo modo de raciocinar, integrando campos distintos do conhecimento humano”. Então, o bom professor é aquele que através de sua prática educativa, auxilia, possibilitando a construção dos saberes inerentes aos seres, usando os métodos possíveis, dando sentido àquilo que ensina, para que o conhecimento novo seja o meio, a ponte para uma transformação social.

De acordo com a descrição acima, o professor não se enquadra como sendo do tipo incoerente à sua profissão, pelo contrário, ele é qualificado como sendo um profissional, um verdadeiro educador, dotado de muitas competências. Então, Altet de forma clara e objetiva apresenta a definição do que vem a ser o professor.

Definimos o professor como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. (ALTET, 2001, p. 25).

Então, o professor deve ser aquele que constantemente se atualiza, desenvolvendo-se cada vez mais através de sua prática e por meio de estudos que lhes possibilitem reflexão para melhor desenvolver suas atividades educacionais. O mesmo é capaz de evoluir por meio de suas incessantes buscas por novos saberes, mas também, faz com que os seus alunos, sujeitos da aprendizagem, busquem e apreendam o conhecimento e sejam pessoas que lutem por um mundo mais justo, humano.

Desse modo, podemos dizer que o professor é aquele que tem em suas mãos a capacidade de contribuir na mudança da realidade dos seus alunos, utilizando-se de uma prática educativa que instigue o alunado a querer conhecer e desenvolver a capacidade que têm, para assim, poderem interagir socialmente. Então, busca-se um professor reflexivo que de tempos em tempos analisa como está sua prática, procurando aonde pode melhorar, o que fazer para isso, que novos caminhos precisa percorrer para sua eficácia, que atitudes deve ter em meio ao seu trabalho pedagógico, enfim, o que é necessário para que a aprendizagem aconteça e seja sólida.

A resposta para quase todos os questionamentos pode estar no manejo, na forma como os conteúdos estão sendo desenvolvidos em sala de aula, nas técnicas usadas (métodos), na cumplicidade que deve existir entre o educador e o educando, na interação mútua, na tomada de decisões, no planejamento das aulas, na troca de experiências como foi dito anteriormente e na própria práxis de cada indivíduo.

Charlier (2001, p. 88) vem contribuir quando nos fala do professor como sendo aquele que “considera uma ou várias possibilidades de condutas e toma decisões de planejamento de suas ações; põe-nas em prática em situações concretas [...] para assegurar a eficácia de sua ação; ajusta sua ação de imediato se [...] necessário [...]; tirar lições de sua prática para mais tarde”. Para a autora, esse profissional é considerado uma pessoa repleta de qualificações para formar pessoas, fazendo com que elas sejam altamente responsáveis e críticas diante de situações que requer uma solução imediata, tudo isso, através de uma ação-reflexão-ação para que não haja possibilidade de erros, ou seja, nada melhor do que agir conscientemente, refletindo sobre a ação praticada, para assim, poder agir novamente e ter êxito.

E dessa forma devem agir os bons profissionais – sendo reflexivos na sua práxis, procurando a cada instante uma forma diferenciada para contribuir na formação dos indivíduos. Segundo Del Gaudio (2006, p. 46), o professor de geografia, aquele que reflete na sua prática, que é tido como sendo bom, deve ter “a capacidade de interagir bem com os alunos, o saber compartilhar e conviver, ser disciplinado (horários, atendimento às demandas da escola, cumprimento do calendário escolar), saber estimular os alunos, ser comunicativo,

estar sempre atualizado e ter humildade [...]. Del Gaudio ainda vem fortalecer esse idem nos dizendo:

Assim, um “bom professor” seria uma “boa pessoa”, preocupada com seu desenvolvimento pessoal e capaz de se relacionar bem com os alunos, colegas, direção, funcionários; um ator social (no sentido daquele que se envolve, efetiva e afetivamente com a escola), alguém que “domina seu conteúdo” e que tem “metodologia” para ensinar (metodologia adquirida com e a partir da experiência). (DEL GAUDIO, 2006, p. 50).

Eis, explicitamente, quão grandioso é o professor: capaz de se envolver efetiva e afetivamente com todos que os cercam, é um ser sociável, desenvolve suas capacidades, é considerado bom por meio de suas ações metodológicas, pela importância que pode dar àquilo que ensina, além de contribuir na e para a formação dos educandos, enfim, ele é um ser pensante, de raciocínio lógico aflorado que faz com que os sujeitos da aprendizagem, também desenvolvam habilidades, entre as quais podemos citar: a criticidade, o próprio raciocínio lógico, etc.

Portanto, conforme Del Gaudio (2006, p. 55), como forma de complemento ao que foi dito, “o “bom professor” é alguém que consegue conferir sentido ao conteúdo que é ensinado. E mais do que isso, consegue ensinar aos alunos, não apenas [...] articulação de conteúdo, mas [...] como fazer isso [...]”. Então, só posso assegurar que a presença do professor em sala de aula e na escola como um todo é imprescindível, é necessária, para que assim, haja a construção da identidade de cada ser, a formação ética, moral, de modo que todos em conjunto possam estabelecer relações de convivência e sobrevivência em meio a uma sociedade desigual, podendo transformá-la conforme o interesse coletivo. De maneira explícita e objetiva, Del Gaudio esclarece como são os bons professores, nos fazendo refletir sobre a prática educativa.

Os bons professores seriam então aqueles que articulam seu pensamento, dão sentido às informações, são capazes de articular categorias e conceitos em prol de uma análise e explicação dos fenômenos abordados.

Ensinar esse modo de raciocinar pode significar construir com os alunos mecanismos de produzir e se apropriar do conhecimento, útil para qualquer área do conhecimento e qualquer empreendimento futuro que esses alunos venham a desenvolver. Em suma, esses professores são capazes de construir sentido para os fatos e informações porque conseguem articulá-los e explicar essa articulação em suas aulas. Eles são capazes de articular seu pensamento, integrar seu raciocínio e os diversos campos do conhecimento, conectar os conteúdos e informações. (DEL GAUDIO, 2006, p. 244).

Os bons professores são aqueles que ao longo de sua formação, desenvolveram habilidades, entre as quais podemos citar a facilidade que têm para interagir com os

educandos, contribuindo com a aprendizagem; articular ideias e informações – dando-lhes sentido; raciocínio lógico aguçado; domínio de conteúdos de outras áreas do conhecimento, etc. Enfim, são poucos os tidos como “bons professores”, mas são estes quem possibilitam o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos em formação – os alunos.

O professor dedicado com sua profissão atribui sentido, significado a tudo que faz, principalmente se estiver relacionado à aprendizagem dos alunos, pois cabe a ele, o dever de auxiliá-los na busca dos conhecimentos por meio de diálogos, onde as informações contidas nessas conversações tornam-se necessárias, indispensáveis para que o aluno possa se desenvolver e ser uma pessoa qualificada e promissora, capaz de atuar em seu meio eficazmente e consciente de suas ações. É por isso que o professor desempenha um importante papel na Educação.

CAPÍTULO 2 REFLEXÕES SOBRE OS CAMINHOS QUE SE TORNARAM POSSÍVEIS NA INVESTIGAÇÃO

2.1 Propostas metodológicas utilizadas na investigação

Ao refletir a temática acima, quanto à construção dos conhecimentos geográficos, faz-se necessário, assim como disse Cavalcanti (2010, p. 146) partir de “ações e operações [...] necessárias para compor as atividades [...]”. A autora ainda nos faz refletir da seguinte forma:

Para se caracterizar um ato como atividade é necessário que a ação, ou várias delas, esteja dirigida a um objetivo e que tenha um motivo que mobilize o sujeito. Nem sempre, porém, é esse motivo que desencadeia diretamente a ação e, nesse caso, tal ação não é uma atividade. Leontiev distingue, assim, ação de atividade e, [...], ação de operação (que são as ações efetivamente realizadas com uma determinada modalidade com base em condições reais dadas), para explicar o desenvolvimento da atividade e a passagem de uma atividade principal para outra.

No ensino, a atividade principal é a aprendizagem, cujo alvo é a construção do conhecimento. Nesse sentido, deve ser considerada atividade, no ensino, toda ação que se desencadear com vistas à construção do conhecimento, à aprendizagem [...]. Para uma boa condução do processo de aprendizagem, é necessário que o professor não perca de vista a relação existente, se imediata e direta ou não, entre as ações e operações nele realizadas e o alvo principal da atividade. (CAVALCANTI, 2010, p. 146).

Mediante o exposto, tem-se a certeza de que o conhecimento geográfico pode ser adquirido através de ações que instiguem a participação do aluno, entre as quais é possível citar: as observações de coisas e seres – a paisagem, o dia a dia da comunidade, o seu espaço de vida; as apresentações em forma de comédia, drama; os jogos; etc. Todas essas ações surgem com o objetivo de desenvolverem nos alunos a capacidade de raciocínio lógico, investigação, contribuindo para uma aprendizagem de qualidade.

Então, após refletirmos um pouco sobre ações que nos levam ao conhecimento de determinada coisa, vamos considerar os objetivos que nos dão base para a fundamentação do capítulo 1 deste trabalho, que são os seguintes: Pensar na relação professor aluno na construção do conhecimento geográfico; Conhecer a opinião de professores e alunos quanto à importância da Geografia para a formação humana e que dificuldades são encontradas para se aprender a disciplina.

Portanto, é por meio dos objetivos acima, (transformados em questionamentos e outros mais), que chegamos aos resultados esperados no processo de ensino e aprendizagem, a construção dos conhecimentos geográficos por meio dos sujeitos em formação, os alunos.

Para Pessoa (2007, p. 75)

Temos por certo que uma das excelentes formas de perceber como se encontra o ensino de geografia é escutando o discurso daqueles que “desfrutam” do conhecimento ministrado pelos professores, isto é, os alunos. Entendemos que também é preciso ficar atento ao que os estudantes têm a dizer da geografia aplicada em nossas escolas, visto que, são eles a representação mais verídica daquilo que é produzido pelos professores em sala de aula. Logo, tomando por base a fala dos alunos podemos perceber, de fato, como, e de que forma, a geografia escolar vem sendo compreendida em sala de aula. Sendo assim, as questões fundamentais para a realização dessa pesquisa, dizem respeito à elaboração e/ou formação das mensagens e dos conteúdos manifestados e comunicados pelos alunos da geografia escolar, ou seja, como esses sujeitos veiculam, sustentam e conduzem determinadas ideias sobre o ensino geografia que vem sendo estudado por eles anos a fio em sala de aula.

De acordo com o autor, nada mais justo do que escutar aqueles que estão envolvidos, que são os sujeitos da aprendizagem, os alunos, contando suas experiências, percepções, pontos de vista, entendimentos ou não a respeito da disciplina geográfica quanto à assimilação dos saberes, do que eles vivenciam em sala de aula, etc. Enfim, o aluno mais do que ninguém pode explicar como e se realmente aprendeu a geografia que é ensinada em sala de aula.

Para bem desenvolvermos a nossa investigação, iniciamos a mesma com uma pesquisa bibliográfica com a aplicação dos questionários, com observações diretas na escola com aproximação do objeto de estudo e com a análise e interpretação de dados assim como veremos a seguir.

2.1.1 Pesquisa bibliográfica

Para a fundamentação do tema, faz-se necessário a pesquisa bibliográfica com o levantamento e seleção de fontes relacionadas com o tema, tais como: teses, dissertações, livros, monografias, apostilas, revistas, jornais e o próprio conhecimento que cada um traz consigo, etc., com a intenção de oferecer meios para resolver o problema identificado na relação professor-aluno ou em outro que venha a ser identificado e pesquisado.

A mesma consiste na procura de publicações sobre o assunto pesquisado, seja como resultado final ou para adquirir maior fundamento sobre o tema em estudo, como também para justificar uma proposta de trabalho realizada, servindo como fonte de informação que comprove as hipóteses levantadas.

2.1.2 Aplicação de questionários

Os questionários são utilizados com o objetivo de levantar dados, junto à população de amostragem - professores e alunos da escola em estudo para uma possível averiguação do relacionamento que existe entre eles. Para atingir essa meta foram elaboradas 10 (dez) questões abertas (subjetivas) e fechadas (objetivas) dirigidas e aplicadas aos 2 professores que atuam na disciplina Geografia - 100% dos professores; também foram elaboradas 08 (oito) questões para 25% dos alunos das turmas de Geografia do Ensino Médio, onde as questões foram respondidas na tentativa de levantar dados a respeito do tema pesquisado - a construção dos conhecimentos geográficos.

2.1.3 Observações diretas na escola com aproximação do objeto de estudo

O estudo realizado na escola-campo consistiu em visitas para observação e aproximação do objeto de estudo, realizado desde o primeiro Estágio Curricular Supervisionado I, em meados de 2010.2 até os dias atuais, especificamente, 2012.2. Nesse período foi feito o levantamento de dados para a constatação de como e se a relação entre professores e alunos influi na construção dos conhecimentos geográficos na escola em estudo.

2.1.4 Coleta, análise e interpretação de dados

A coleta consistiu em uma espécie de armazenamento de dados que nos dessem informações de como a disciplina geográfica está sendo ministrada em sala de aula, podendo chegar ao resultado que estamos buscando, se realmente está havendo a construção dos conhecimentos geográficos na escola em questão.

Então, fazendo a leitura dos questionários e organizando as informações coletadas em gráficos, através das observações, análises e interpretações feitas, percebe-se se os alunos estão assimilando os conteúdos geográficos e se os mesmos lhes trazem algum sentido para sua vida cotidiana.

2.1.5 A opção pelo Ensino Médio e a Escola Bonifácio Saraiva de Moura

Fundamentados por Pessoa, pode-se dizer que a opção pelo ensino médio se dá pelos seguintes motivos:

O ensino médio representa uma das fases mais importantes da educação formal. O que torna essa etapa especial é sua condição de interface entre o aluno adolescente e o jovem cidadão, pleno de projetos e começando a viver [...].

Dessa forma, a opção por esse nível de ensino justifica-se pelo fato de que o ensino médio constitui a última etapa do ensino básico. É, por conseguinte, o momento em que devem ser fortalecidos, aperfeiçoados e aprofundados os conteúdos que foram desenvolvidos no ensino fundamental. [...], é neste estágio de ensino, onde se reproduz em formato maior a esfera de ação dos domínios cognitivos, afetivos e de juízo crítico do aluno.

Portanto, a importância da geografia no ensino médio está relacionada com as múltiplas possibilidades de orientação na formação de alunos cidadãos, capazes de emitir opiniões sensatas a fim de direcionar decisões políticas que vise um benefício comum, de ter conhecimento e acesso aos seus direitos e deveres, de respeitar outros posicionamentos e da mesma forma admitir múltiplas leituras da realidade, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo. (PESSOA, 2007, p. 79).

Então, fazendo um apanhado geral do que foi exposto, podemos dizer que o ensino médio é composto de alunos que já têm de certa forma, uma bagagem um pouco maior do que os alunos do ensino fundamental, no que se refere aos conhecimentos, conteúdos vistos e desenvolvidos, além de apresentarem uma certa maturidade em relação aos seus objetivos de vida – observa-se que, nem todos possuem essa maturidade.

Escolher o ensino médio é uma opção, pelo fato de ao estagiar nesse nível, ter mais chance de mostrar o que se aprende em anos de universidade, de estudos e pesquisas. Então, o ensino médio por representar os anos finais da Educação Básica nos chama a atenção por estarem se preparando para o mercado de trabalho, para a vida, para o mundo, podendo os alunos deste nível de ensino, atuarem de forma a construir um mundo mais humano e solidário, sempre conhecedores dos seus direitos e deveres, com autonomia, criticidade e força de lutar a cada por aquilo que busca – o progresso.

No que se refere à escolha da escola, tem-se por certeza de que foi lá que estudei do Ensino Fundamental até o Ensino Médio; em segundo lugar, pelo fato de encontrar na cidade apenas aquela escola com ensino médio; em terceiro, pelo fato de melhor nos relacionar-se afetivamente, trocando experiências e vivências com os jovens daquele nível de ensino, pelo propósito de vida deles, pelos questionamentos feitos no estágio, pela participação, pelo

compromisso demonstrado, enfim, o ensino médio demonstrou grande interesse pela construção dos conhecimentos geográficos.

CAPÍTULO 3 DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS E RESULTADOS OBTIDOS.

Diante de uma entrevista realizada no âmbito escolar para saber como se dá a construção dos conhecimentos geográficos a partir da relação professor-aluno, pudemos contar com a participação de 02 (dois) professores de Geografia, isto é, 100% dos que estão ministrando aulas atualmente. Foi realizada também outra entrevista, com 25% dos 75 alunos matriculados no ensino médio, que nos fizeram refletir com está o ensino de Geografia através de suas respostas. Pode-se dizer que o trabalho caracterizou-se como uma abordagem de caráter qualitativo.

Portanto, o que se apresenta a seguir, refere-se aos diálogos e entrevistas com os alunos e professores de Geografia do Ensino Médio, que colaboraram conosco na realização desta investigação, onde pode-se perceber o quão é importante a relação professor aluno para a construção, formação do ser criativo, dinâmico, autônomo, consciente de direitos e deveres.

De início, apresento um delineamento das turmas entrevistadas, o nome da escola, o nº de alunos, a série de cada um, a turma, o turno e o sexo, assim como mostraremos também, alguns dados referentes aos professores que colaboraram na pesquisa.

TABELA 1 – Delineamento das turmas entrevistadas

<i>Escola</i>	<i>Série</i>	<i>Turma</i>	<i>Turno</i>	<i>Nº Alunos</i>	<i>Sexo</i>
<i>Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bonifácio Saraiva de Moura</i>	1º	A	Tarde	04	1M / 3F
	1º	B	Tarde	04	0M / 4F
	2º	A	Manhã	04	0M / 4F
	2º	B	Tarde	04	0M / 4F
	3º	Única	Tarde	04	2M / 2F
<i>Total</i>				20	3M / 17F

Fonte: Questionários de entrevistas (2013)

Como podemos observar na tabela acima, foram entrevistados um total de 20 alunos, sendo que a maioria deles é do sexo feminino 80% e 20% do sexo masculino, divididos em cinco turmas do ensino médio, sendo uma turma do turno manhã e as outras quatro do turno tarde que foram de fundamental importância na pesquisa.

Quanto à carga horária semanal de geografia na escola em estudo, observa-se o seguinte: no 1º ano são 2 h/a, já no 2º e 3º anos são 3h/a perfazendo um total de 5h/a semanais.

Em relação à idade dos alunos entrevistados foram as mais variadas, assim como podemos observar na tabela abaixo.

TABELA 2 – Idade dos alunos entrevistados

<i>Escola</i>	<i>Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bonifácio Saraiva de Moura</i>							
<i>Série</i>	<i>1º A</i>	<i>1º B</i>	<i>2º A</i>	<i>2º B</i>	<i>3º Única</i>	<i>Nº Absoluto</i>	<i>Nº %</i>	
<i>Idade</i>	<i>Aluno</i>	<i>Aluno</i>	<i>Aluno</i>	<i>Aluno</i>	<i>Aluno</i>			
<i>14</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>2</i>	<i>10</i>	
<i>15</i>	<i>2</i>	<i>2</i>	<i>1</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>5</i>	<i>25</i>	
<i>16</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>-</i>	<i>7</i>	<i>35</i>	
<i>17</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>20</i>	
<i>18</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>2</i>	<i>2</i>	<i>10</i>	
<i>Total</i>	<i>4</i>	<i>4</i>	<i>4</i>	<i>4</i>	<i>4</i>	<i>20</i>	<i>100%</i>	

Fonte: Questionários de entrevistas (2013)

De acordo com a idade, nota-se que das 05 (turmas: 1º A, 1º B, 2º A, 2º B e 3º Única) entrevistadas, todos os alunos estão em idade escolar condizentes com o ensino médio (entre 14 e 18 anos), ou seja, 100% dos entrevistados estão aptos a esse nível de ensino, isto é, a cada uma das séries mostradas acima. Dos 20 (vinte) alunos entrevistados, observa-se que 10% deles têm 14 anos de idade; 25%, 15 anos; 35%, 16 anos; 20%, 17anos e os outros 10%, estão com 18 anos. Portanto, todos têm certa maturidade para analisarem situações-problemas e assim, poderem solucioná-las conforme suas buscas e motivações.

Quanto as 2 (duas) professoras entrevistadas, foi elaborada a seguinte tabela, que contém algumas indagações iniciais como: escola onde atua, sexo, idade, formação profissional e pós-graduação, tempo de magistério e tempo de ensino na escola em análise. Logo após, alguns questionamentos relacionados à construção dos conhecimentos geográficos através da relação entre professor e aluno.

TABELA 3 – *Delimitação dos professores entrevistados*

<i>Escola</i>	<i>Sexo</i>	<i>Idade</i>	<i>Formação Profissional</i>	<i>Pós-Graduação</i>	<i>Tempo de Magistério</i>	<i>Tempo de Ensino na Escola</i>
<i>Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bonifácio Saraiva de Moura</i>	<i>F</i>	<i>57</i>	<i>Lic. Plena em Geografia</i>	<i>Esp. em Geog. Do Brasil</i>	<i>30 anos</i>	<i>28 anos</i>
	<i>F</i>	<i>44</i>	<i>Lic. Plena em Geografia</i>	<i>Especialização em Psicopedagogia</i>	<i>19 anos</i>	<i>19 anos</i>
<i>Total</i>	<i>2 Professoras</i>					

Fonte: Questionários de entrevistas (2013)

Então, como observa-se acima, encontram-se ministrando aulas na escola em estudo, apenas duas professoras de geografia que contribuíram na investigação, no que se refere à construção dos conhecimentos geográficos na instituição objeto de pesquisa. Ambas se revezam nos três turnos (manhã, tarde e noite). Elas têm Licenciatura Plena em Geografia; uma é especialista em Geografia do Brasil e a outra em Psicopedagogia. Quanto ao tempo de magistério, uma tem 30 anos e a outra 19 anos de serviços educacionais. Já em relação ao tempo de ensino na escola em questão, a primeira está com 28 anos, sendo esta uma das fundadoras. A outra tem 19 anos de trabalhos prestados naquele estabelecimento de ensino.

Então, na sequência, veremos o que dizem professores e alunos a respeito da temática em investigação.

3.1 O que dizem os alunos?

Neste momento, mediante cada questão, veremos o ponto de vista de cada um dos alunos participantes, colaboradores na nossa investigação a respeito de como se desenvolvem os saberes geográficos.

Eis a primeira das 08 (oito) questões apresentadas aos alunos: **Como você gostaria que fossem as aulas de Geografia?**

Respostas dos alunos:

“Eu gostaria que fossem mais legais, tendo gincanas, trabalhos, apresentações e muitas outras coisas boas”. (14 anos, Masculino, 1º ano A)

“Gostaria que não mudasse nada, pois as aulas já são boas”. (15 anos, Feminino, 1º ano A)

“As minhas aulas só acontecem dentro da sala de aula. Gostaria que nós alunos fizéssemos estudos em outros lugares, com outros professores e em outras escolas.” (16 anos, Feminino, 1º ano A)

“As aulas de Geografia já são o suficiente para que eu possa ampliar os meus conhecimentos. Não gostaria que mudasse nada”. (15 anos, Feminino, 1º ano A)

“Eu gostaria que nas aulas de geografia tivéssemos aulas de campo, onde nós alunos pudéssemos aumentar os nossos conhecimentos”. (14 anos, Feminino, 1º ano B)

“Gostaria que tivesse estudo de campo, além de aulas onde os alunos pudessem se expressar uns com os outros”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Aulas mais interessantes, tipo estudo de campo, onde pudéssemos ver aquilo que foi ministrado em sala de aula”. (15 anos, Feminino, 1º ano B)

“Que as aulas fossem explicadas usando alguns objetos, como por exemplo, a maquete”. (15 anos, Masculino, 1º ano B)

“Gostaria que houvesse muitos estudos de campo, até porque a aula prática é bem melhor do que aula teórica. Acho que o entendimento seria melhor”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Com mais estudos de mapas, dos continentes, especialmente o americano”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Além dos mapas, gostaria que as aulas de geografia fossem voltadas para o estudo do meio ambiente”. (15 anos, Feminino, 2º ano A)

“Aulas mais animadas, nas quais nós pudéssemos estudar os mapas, coisa que ainda não sabemos fazer”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Eu gostaria que as aulas de Geografia fossem com excursões, mais trabalhos e nenhuma prova”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Gostaria que as aulas fossem feitas com estudos de campo, onde os alunos teriam uma aproximação maior com a natureza, de modo geral com o assunto estudado. As aulas poderiam ser feitas também com vídeos reais ou criados pelo próprio professor, para assim, estimular os alunos nas aulas”. (17 anos, Feminino, 3º Ano Única)

“Aulas interativas, usufruindo mais dos recursos áudio-visuais que a escola dispõe”. (17anos, Masculino, 3º Ano Única)

“As aulas de geografia deveriam ser mais explicativas com estudos de campo. Deveria haver mais excursões ou a presença de artefatos arqueológicos, dentro do contexto de ensino geográfico”. (18 anos, Masculino, 3º Ano Única)

Então, mediante o que foi exposto acima e de acordo com o questionamento, pode-se dizer que o ensino de geografia precisa ser repensando um pouco mais, pois para se aprender, faz-se necessário que o professor inove as suas aulas, saia da rotina do dia a dia, buscando instigar o alunado a participar ativamente e efetivamente das aulas ministradas, até porque, para os alunos, o conhecimento só será efetivado a partir do momento que o professor buscar novas formas, meios mais eficazes para se construir o saber, como por exemplo: aulas de campo para que se possa compreender aquilo que foi exposto em sala, à utilização de alguns recursos, entre os quais podemos citar os mapas, maquetes, data show com apresentações de slides, além de gincanas, apresentações, excursões que contribuam para ampliação dos conhecimentos.

Vale ressaltar que para alguns alunos, a forma tradicional como o professor vem ministrando as aulas está boa, ou seja, para eles, não há necessidade de inovações pois já estão acostumados com a mesmice, o que o professor faz está bom, eles conseguem “ampliar” o seu conhecimento somente com aquilo que é exposto em sala, não gostariam que as aulas fossem diferentes, segundo esses, as aulas podem continuar como estão.

Segunda questão: Você acha que os conteúdos de Geografia estão relacionados com a sua realidade, com o seu cotidiano? Comente a sua opinião.

“Sim, porque a geografia estuda tudo o que está em nossa volta, o que faz parte da nossa vida cotidiana”. (14 anos, Feminino, 1º ano A)

“Sim, pois a geografia fala do mundo, das pessoas, fala do que acontece aqui e ali. Então, isso se inclui em nosso cotidiano”. (15 anos, Feminino, 1º ano B)

“Mais ou menos. Geralmente retratamos em sala de aula assuntos que não tem nada a ver com o nosso cotidiano, mas em alguns casos, nos deparamos com algo que nos identificamos bastante”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Sim, pois eles tratam de assuntos relacionados à política, economia e territórios de nosso país”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Sim, o fato da poluição, as políticas, o meio ambiente, o lugar onde vivemos. Tudo isso retrata fatos do nosso cotidiano e da nossa realidade”. (17 anos, Feminino, 2º ano A)

“Sim, porque nossa vida é uma geografia”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Sim, porque a geografia fala do espaço, do meio em que vivemos”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

“Sim, pois tudo que fazemos tem a geografia envolvida, seja na natureza quanto na sociedade”. (17anos, Feminino, 3º ano)

“Sim, pois hoje em dia, a geografia vem abordando assuntos da atualidade, aprimorando nossos conhecimentos”. (18 anos, Feminino, 3º ano)

Antes de qualquer coisa, nós como professores de geografia temos que despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem, trazendo assuntos, temáticas que os envolvam, que estejam relacionados com as suas realidades vividas, compreendendo a utilidade da geografia na formação da cidadania, percebendo a realidade a sua volta e as possibilidades de transformar o espaço onde vive, do local ao global.

Para a grande maioria dos alunos, os conteúdos de geografia estão sendo relacionados com o dia a dia de cada, com o cotidiano, onde um dos alunos deixa bem claro que “nossa vida é uma geografia” e que tudo deve estar relacionado constantemente com nossa vivência.

Terceira questão: **O que você entende por geografia?**

“Vida, florestas, paisagens”. (14anos, Feminino, 1º ano A)

“É uma disciplina que exige muito do pensar do aluno, porque causa a ação do aprendizado que envolve a sociedade ou grupo de pessoas”. (15 anos, Feminino, 1º ano A)

“Entendo que ela é uma disciplina que interpreta os fenômenos físicos, biológicos e humanos da superfície da Terra”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“É a matéria pela qual entendemos e compreendemos o espaço em que vivemos”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Geografia é uma ciência que explica as coisas que acontecem ao nosso redor, seja da atualidade o de fatos passados, pois ela nos ensina tudo aquilo que está envolvido com ambiente e políticas, etc”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“É a ciência que estuda e procura entender o espaço no qual vivemos e os fenômenos ocorridos nele”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Geografia é a ciência que estuda os mapas, os países, as sociedades, o meio em que vivemos e suas transformações” (17 anos, Feminino, 3º ano A)

“Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, todos os aspectos físicos, naturais e sociais”. (17 anos, Masculino, 3º ano A)

Esta foi a terceira questão apresentada aos alunos e, conforme as respostas dadas, percebe-se que alguns alunos ainda não compreendem o verdadeiro significado do que vem a

ser realmente a geografia. Alguns a descrevem apenas como sendo vida, florestas, paisagens, outros, de forma clara e objetiva compreendem o sentido da geografia e dizem que ela refere-se ao estudo do espaço geográfico e das relações que são travadas entre homem x meio. A partir daí, a geografia passa a ter sentido na vida dos alunos, pois os mesmos começam a compreender realmente a sua importância para a construção de uma sociedade mais justa, lembrando que tudo pode estar relacionado com as suas experiências, vivências.

Então, pode-se notar que os alunos puderam captar e descrever de forma contextualizada a relação homem x meio, estabelecendo ligação das aulas ministradas com o seu cotidiano, o que de certa forma é muito bom, pois os mesmos percebem-se úteis para com a transformação social.

Quarta questão: Você gosta do professor de Geografia? Por quê?

“Sim, porque ele repassa conteúdos novos, não é rígido e é bem legal”! (14 anos, Feminino, 1º ano A)

“Sim, porque aprendo e amplio mais a minha aprendizagem sobre o assunto, prestando atenção nas aulas”. (15 anos, Feminino, 1º ano A)

“Sim, pois ela tem o dom de interagir com os alunos”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Às vezes, porque de vez em quando, as aulas se tornam chatas”. (15 anos, Feminino, 1º B)

“Bom, de ‘gostar eu gosto’, mas é que às vezes nossa atual professora de geografia, por ter uma certa idade (não sei se implica em alguma coisa) não consegue nos transmitir o real sentido do que seja a geografia, ela passa atividades de assuntos que nós estudamos na 4ª série; assuntos muito fáceis”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Sim, pois ela sempre nos dá a oportunidade de expor opiniões sobre os assuntos”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Sim. Porque por mais difícil que seja o conteúdo, ela nos explica bem, tendo paciência com meus colegas e eu. Ela nos aborda assuntos do livro e muitas das vezes, traz coisas novas para não ficarmos só nas matérias do livro e, com isso, aprendemos mais”.(17 anos, Feminino, 2º ano A)

“Não. Porque como professora, ela precisa nos tratar bem. Conosco, ela é arrogante ao extremo”. (17 anos, Feminino, 2º ano B)

“Sim, porque ela é muito legal e compreensiva”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Gosto sim, às vezes ela é um pouco estressada, mas é uma pessoa muito legal”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Não, porque o professor não passa para os alunos a vontade, o interesse de estudar”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

“Sim, pois além de explicar bem, se relaciona melhor com os alunos, deixando que eles deem sua opinião nas aulas”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

Em todos os estabelecimentos de ensino existem certos tipos de professores que são tidos como chatos, detestáveis, exigentes demais, arrogantes, prepotentes, enfim, poderíamos colocar inúmeros adjetivos e não descreveríamos tais professores por completo.

O que se nota após a leitura das respostas dos alunos é que, de modo geral, com exceções, o que eles querem é tão somente a atenção, o respeito, o carinho, a compreensão, o afeto do professor. Para o aluno, o importante é que haja uma relação de amizade, reciprocidade entre ele e o professor, onde isso traria benefícios para ambos, como por exemplo: os alunos participariam mais das aulas, opinavam, interagiam com o professor e este, munido dos seus equipamentos de ensino, levaria os alunos a uma aprendizagem significativa, eficaz, que tivesse sentido para a sua vida.

Nota-se também, que duas das alunas entrevistadas dizem não gostar da professora de geografia, pelo fato de a considerarem arrogante ao extremo, de não passar para os alunos a vontade, o interesse de estudar e pelo motivo que as deixa mais tristes ainda, de que em alguns momentos não serem bem tratadas pela mesma. Devemos lembrar sempre que o professor é um espelho para o aluno e, se ele não age de acordo com a moral e a ética, se torna inútil aquilo que ele prega para os alunos.

Quinta questão: O que falta no professor de Geografia para que as aulas sejam mais interessantes, participativas?

“Não falta nada, pois as aulas já são muito boas e interessantes”. (14 anos, Feminino, 1º ano A)

“Que ela nos leve para aulas de campo onde pudéssemos interagir com uns com os outros e com o meio”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Novas metodologias e o uso de algumas tecnologias, como por exemplo, o data show”. (15 anos, Feminino, 1º ano B)

“Falta mais atividades em sala, mais incentivos para a participação de todos os alunos”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Falta mais dinamismo”. (15 anos, Feminino, 2º ano A)

“Falta mais conhecimento e que as aulas sejam mais divertidas e proveitosas”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“O tratamento com os alunos; aulas mais interessantes”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Um bom método de ensino”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Falta o interesse de fazer com que os alunos participem, falta também a inovação nas aulas”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

“Falta o aprimoramento das aulas, pois estudar não é apenas ficar em sala. O professor deve nos levar para além muros da escola, para melhor compreendermos os conteúdos”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

Para que os alunos queiram participar ativamente na construção dos saberes, faz-se necessário que o professor inove as suas aulas, trazendo métodos que facilitem, que instiguem os alunos na busca do novo, do desconhecido.

Alguns alunos dizem o seguinte: não é interessante ficarmos só em sala de aula, temos que ir além muros da escola para melhor compreendermos os conteúdos ministrados; precisamos de aulas mais divertida, dinâmicas, interessantes, o uso das tecnologias, por exemplo, o data show; aulas de campo, etc.

Portanto, é preciso que o professor queira inovar e tenha consigo todos os meios que lhes possibilitem extrair dos alunos aquilo que ele procura, a participação, colaboração, para uma possível aprendizagem.

Sexta questão: Como você estuda os conteúdos de Geografia?

“Lendo muito os conteúdos e fazendo de vez em quando, algumas pesquisas”. (15 anos, Feminino, 1º ano A)

“Por meio do livro e pela internet”. (16 anos, Feminino, 1º ano A)

“Decorando”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Lendo o livro mesmo”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Estudo pelo livro e pelo caderno (anotações feitas no decorrer das aulas)”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Lendo livros, observando mapas, etc”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“Pelo livro, internet, slides, apostilas e na sala de aula”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

Pelo que pode-se observar, existem alunos que ainda seguem o método da decoreba, da memorização, um estilo mais conservador, outros utilizam apenas o livro didático, as anotações feitas no decorrer das aulas e outros ainda, procuram refletir sobre o que realmente está sendo ensinado, a sua importância para vida, a construção do conhecimento geográfico, através de pesquisas na internet, nos mapas, apostilas, etc.

Sabe-se que muitos dos alunos estão na sala de aula para desenvolverem suas capacidades e habilidades, trazendo para sua vida aquilo que construíram em sala de aula, outros apenas se encontram na sala com o propósito de obterem a aprovação, não se interessam tanto em aprender, mas em obter o certificado de aprovação no final do ano letivo. Mas, se o professor quiser, ele de forma desafiadora, instigadora, conseguirá com que esses alunos participem e se tornem tão bons quanto os outros que sempre se dedicam, estes, podem se tornar mais críticos, questionadores, construtores de um novo amanhã.

Sétima questão: Em sua opinião, para que serve a Geografia? Explique.

“Para ficarmos bem atualizados”. (15 anos, Masculino, 1º ano A)

“A geografia serve para que a gente conheça mais lugares, como: países, capitais, estados... e muitas outras coisas”. (16 anos, Feminino, 1º ano A)

“Para mostrar as características da Terra”. (14 anos, Feminino, 1º ano A)

“Serve para entendermos como é a superfície da Terra, além de compreendermos o clima e a vegetação, entre outros”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Serve para interpretar os fenômenos físicos, biológicos e humanos da superfície da Terra”. (15 anos, Feminino, 1º ano B)

“Para estudar o mundo”. (14 anos, Masculino, 1º ano B)

“A Geografia serve para entendermos como tudo acontece ao nosso redor. Entendemos, por exemplo, como são formados os relevos terrestres, nos ajuda a compreender sobre o clima, etc”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Para a ampliação dos conhecimentos sobre os territórios, a política e a economia de cada país”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Para nos atualizarmos com os fatos que acontecem no mundo”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“A geografia serve para estudarmos e entendermos o espaço em que vivemos, fazendo com que nós alunos nos identifiquemos e gostemos da disciplina”. (16 anos, Feminino, 2º ano B)

“O estudo da geografia é de extrema importância para que possamos compreender melhor a nossa sociedade, acompanhando suas transformações e desenvolvimentos”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

“Serve para entendermos os fenômenos ocorridos em nosso planeta”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

Se prestarmos bem atenção, compreenderemos que a geografia é de uma grande importância para nós, sendo esta, de uma serventia imensa.

Para os alunos, ela serve para se entender os fenômenos em nosso planeta; o espaço em que vivemos; para nos atualizarmos com os fatos que ocorrem mundo a fora; os territórios, a economia, a política; o clima, a vegetação; os lugares; a Terra como um todo. Mas será que a geografia serve só para essas coisas? Que outras serventias poderiam surgir para se aplicar a geografia que é ministrada em sala nos dias de hoje?

Assim, como foi descrito na questão de número dois, os conteúdos geográficos têm que ser ministrados de acordo com a realidade, o cotidiano dos alunos, para que eles possam desenvolver as suas potencialidades, utilizando-as na e para transformação do meio onde vivem.

Oitava e última questão: No que se refere à construção do conhecimento geográfico, até que ponto influi a relação entre professor e aluno? Como é essa relação?

“A relação professor e aluno é de fundamental importância para a construção do conhecimento, onde um deve respeitar o outro, sendo gentil e atencioso”. (16 anos, Feminino, 1º ano A)

“Em tudo, pois tanto o professor como o aluno tem que se interessar para dar o melhor de si, onde essa relação deve ser sempre agradável, harmoniosa”. (15 anos, Masculino, 1º ano A)

“Até o ponto em que tanto o aluno quanto o professor quer alguma coisa. A relação entre professor e nós alunos é muito agradável, pois como diz o próprio ditado: “Quem faz os alunos são os professores e quem faz os professores são os alunos”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Pra começo, a professora tem que ser capacitada e o aluno interessado, daí se constrói os conhecimentos geográficos através de uma parceria professor e aluno”. (16 anos, Feminino, 1º ano B)

“Se existe um bom relacionamento entre professor e aluno, com certeza a aprendizagem será melhor”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“A construção dos conhecimentos geográficos se dá quando existe a relação professor e aluno. Professor e o aluno aprendendo junto”. (16 anos, Feminino, 2º ano A)

“Para que haja um ambiente saudável na escola, faz-se necessário um bom relacionamento entre professores e alunos, tendo acima de tudo o respeito entre eles. Deve ter também, diálogos que construam um laço de amizade entre todos da sala de aula, levando os alunos a estudarem e aprenderem mais”. (17 anos, Feminino, 2º ano A)

“Essa relação implica na aprendizagem dos alunos, se ela não existir, tão pouco existirá a aprendizagem”. (17 anos, Feminino, 2º ano B)

“A relação professor aluno influi sim na aprendizagem. É por isso que o professor não pode passar uma postura muito rígida ou elegante demais. Se ele não for legal, vai interferir com a relação, inibindo o aluno em uma possível socialização, impedindo a sua participação nas aulas”. (17 anos, Masculino, 3º ano)

“O aluno e o professor devem ser amigos, não somente na sala de aula, mas em todos os lugares. Se o professor e o aluno têm uma relação legal, o aprendizado será até melhor”. (17 anos, Feminino, 3º ano)

Para que aconteça verdadeiramente a construção dos conhecimentos geográficos, faz-se necessário que exista uma relação recíproca entre aluno e professor. Essa relação é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, pois os saberes só serão concretizados se houver mais respeito, atenção, afetividade entre professores e alunos. Não é fácil esse relacionamento – fazer com que alunos e professores interajam e construam juntos os conhecimentos inerentes a disciplina geografia -, são muitas as dificuldades, as barreiras para atingir tão grandioso objetivo.

O que pode-se dizer, mediante o que foi exposto acima, é que, de acordo com os alunos, essa relação influi sim na aprendizagem, a parceria que deve existir entre eles contribui de forma sem igual na construção e aprimoramento dos conhecimentos da disciplina geográfica.

É preciso que professores e alunos vivam em harmonia, para assim, ao invés de os alunos se tornarem pessoas alienados, se tornem cidadãos atuantes, críticos e conscientes de direitos e deveres para com o seu espaço vivido, sendo capaz de lutar pela liberdade, igualdade e justiça de todos que padecem nesse mundo tão cheio de desigualdades e conflitos.

3.2 O que dizem os professores?

Após ter explicitado um pouco daquilo que os alunos nos disseram na entrevista realizada, onde o objetivo era de saber como está o ensino geográfico, dá-se continuidade neste momento, descrevendo o que os professores têm a nos dizer a respeito da temática

abordada: a construção dos conhecimentos geográficos, através de uma relação sólida entre professores e alunos.

Primeira Questão: Qual (ais) metodologias são usadas por você para se realizar uma boa aula de Geografia? Sua metodologia é bem aceita pelos alunos?

Quanto às metodologias e o fato de serem aceitas ou não pelos alunos, as professoras deram as seguintes respostas:

“Aulas expositivas e dialogadas com uso do livro didático, apostilas, slides, sendo bem aceita pelos alunos”. (44 anos, Feminino)

“Para se realizar uma boa aula de geografia é necessário interação, motivação e ação, sendo assim, será prazerosa”. (57 anos, Feminino)

A metodologia se caracteriza como sendo um dos meios mais viáveis para se realizar qualquer aula, pois se temos claramente como iremos desenvolvê-la, com certeza, aquilo que foi planejado terá êxito. Ou seja, o método é o caminho pelo qual atingimos os objetivos de assimilação e aprimoramento de nossas capacidades e inteligências.

Para as professoras, as metodologias que elas consideram mais eficazes são aquelas relacionadas ao tradicionalismo, como: aulas expositivas e dialogadas com o uso do livro didático, apostilas - acredito que não tenha nenhuma reflexão com fatos da realidade dos alunos -, e, saindo um pouco da rotina, apresentação de slides, enfim, as aulas precisam ser mais dinâmicas, os alunos precisam estar motivados para que possam interagir, participar em todo o processo de assimilação dos saberes geográficos.

Segunda Questão: Qual atitude deve ser priorizada em sala de aula para garantir a aprendizagem dos conteúdos geográficos a fim de atingir os objetivos educacionais – raciocínio, cidadania, criticidade, autonomia, ou estabelecer um bom relacionamento com seus alunos?

Para garantir que a aprendizagem aconteça, a fim de atingir os objetivos inerentes à educação, é preciso que, tanto o professor quanto o aluno estejam de mãos dadas, estabelecendo metas, propósitos, ações que viabilizem na formação autônoma, cidadã, crítica, de caráter social e político dos sujeitos desse processo, os próprios alunos.

Eis o que os professores disseram quanto a atitude a ser priorizada em sala de aula para se obter a aprendizagem dos conteúdos geográficos:

“Estabelecer um conjunto de atitudes, pois só assim, acontecerá o desenvolvimento da aprendizagem”. (Resposta vaga, incompleta, não condiz com a questão feita, 44 anos, Feminino)

“A atitude priorizada em sala de aula para garantir a aprendizagem dos conteúdos geográficos deverá partir da realidade local dos educandos, considerando os recursos tecnológicos, mostrando benefícios e malefícios dos mesmos ao meio ambiente, buscando melhores perspectivas para as gerações futuras”. (57 anos, Feminino)

Terceira Questão: Qual é em sua opinião, a importância da relação professor aluno para o aprendizado dos conteúdos de Geografia?

“Uma boa desenvoltura dos conteúdos e a convivência entre ambos”. (44 anos, Feminino)

“A importância da relação professor aluno é afetividade, respeito e responsabilidade”. (57 anos, Feminino)

A relação professor aluno é imprescindível no âmbito escolar, permitindo que ambos convivam afetivamente, se respeitando e assumindo de forma responsável os compromissos educacionais no que se refere ao ato de ensinar e aprender, isto é, o ministrar aulas por parte do professor e o absorver os conteúdos pelos alunos.

Quarta Questão: Você acredita que a relação recíproca entre professor e aluno pode ser determinante para a absorção dos conteúdos ministrados em sala, levando os alunos a construção dos conhecimentos geográficos? Comente sua resposta.

“Sim, pois tendo um bom relacionamento, a aprendizagem torna-se mais agradável”. (44 anos, Feminino)

“A relação recíproca entre educador e educando é determinante, gratificante, objetivando os direitos de aprendizagens dos nossos educandos”. (57 anos, Feminino)

A relação recíproca entre professor e aluno contribui para a construção dos conhecimentos, capacidades e habilidades, pois tanto o professor quanto o aluno precisa relacionar-se bem um com o outro para que a aprendizagem seja efetivada de forma que ambos sintam-se satisfeitos com os resultados obtidos no decorrer do ano letivo.

Uma relação mútua entre professor e aluno é capaz de mudar posturas, atitudes, ou seja, o interesse do professor frente aos alunos e a disciplina e a participação dos alunos em todo o processo educativo, faz com o desejo de aprender, de mudar, de ser melhor, de ser um cidadão de bem se concretize, tornando a aprendizagem concreta.

Quinta Questão: Você se sente realizado (a) trabalhando Geografia nesta escola? Explique.

O que dizer quando alguém se sente realizado ou não com aquilo que faz, independente de qual estabelecimento ou empresa esteja? O que se esperar de uma pessoa desse tipo?

Nas respostas abaixo, as professoras se apresentaram meio que divididas, isto é, uma delas, de forma bem clara e objetiva disse que se sentia realizada sim, pois tinha em suas mãos, tudo aquilo que precisava para se ministrar uma boa e proveitosa aula. Essa professora é confiante demais ou ela se encontra no mundo do faz de conta, irreal? Sendo da mesma instituição, posso dizer que ainda não temos todos os equipamentos necessários para ministrarmos boas aulas. A segunda professora não se sente realizada completamente, pois, segundo ela precisamos de mais suporte para bem realizar as aulas de geografia.

Eis as respostas das professoras quanto ao questionamento:

“Sim, pois tenho todos os equipamentos para praticar uma boa aula”. (44 anos, Feminino)

“Não completamente, pois precisamos de mais suporte para atender as nossas necessidades nas aulas de Geografia”. (57 anos, Feminino)

Sexta Questão: Os conteúdos de Geografia ministrados por você em sala de aula estão sempre relacionados com a realidade, o cotidiano dos alunos? Comente.

“Quase todos, pois sabemos que o mundo geográfico abrange a cultura de outros países”. (44 anos, Feminino)

“Sim, a realidade, o cotidiano do nosso alunado é ponto de partida para as nossas exposições provocativas”. (57 anos, Feminino)

Sabemos que o ponto pelo qual devemos começar uma aula, seja qual o conteúdo, a situação, refere-se ao dia a dia do aluno. Esse deve ser o ponto inicial, ou seja, é preciso levar o aluno a compreender melhor o seu espaço, o local onde habita, suas experiências, sua rotina, suas ações para depois entender o regional já refletindo no mundial.

No primeiro momento, pode aparentar ser difícil assimilar tudo, mas com o passar do tempo, sabendo que é capaz de modificar, de transformar o local, o aluno passará para um estágio maior onde ele mesmo por mérito próprio apresentará soluções viáveis para a progressão em nível de região e de mundo, pois para quem busca, acredita que é capaz de

algo, tudo se torna um pouco mais fácil até porque quem tem o desejo de crescer já tem meio caminho andado. Portanto, o cotidiano do aluno deve ser a base para extrair dele tudo o que ele sabe sobre o conteúdo exposto em sala.

Sétima Questão: Os alunos são atenciosos, participativos durante a exposição dos conteúdos geográficos? Comente.

É difícil trazer a atenção de todos os alunos para a aula, principalmente se ela não tiver significado algum para os alunos, ou seja, são aulas tidas como sendo enfadonhas, chatas, sem dinamismo. Daí, o professor fazer com que os alunos participem para que a aprendizagem seja prazerosa, eficaz, de qualidade. Aqui, faço uso da expressão de um dos alunos, quando ele disse o seguinte: “Quem faz os alunos é o professor e quem faz o professor são os alunos”. Esse é o ditado popular mais acertado, pois nos faz refletir sobre nossa prática docente

“Nem todos, mas faço o possível para a compreensão dos conteúdos”. (44 anos, Feminino)

“Os alunos são atenciosos, participativos, principalmente quando aplicamos metodologias diferenciadas. Exemplos: trabalho de pesquisa, viagem de campo, projetos”. (57 anos, Feminino)

Oitava Questão: O que falta no aluno de Geografia para que ele realmente aprenda os conteúdos ministrados? Explique.

Não só no aluno de geografia, mas em todos os alunos das demais disciplinas falta o interesse, a vontade de participar, de interagir, de evoluir. Então, é onde entre o professor com uma metodologia que faça com que o aluno busque, se identifique com o conteúdo a ser trabalhado, desenvolvendo assim, aptidões, o gosto por aquilo que o fará construtor de um novo rumo, uma nova história de vida.

“Falta participação em massa nos conteúdos aplicados”. (44 anos, Feminino)

Ao responder a questão acima, a professora disse assim: “Um ônibus da própria escola para viagens de campo”. (57 anos, Feminino). Aqui, ela se referiu ao fato de ter esse ônibus para que na prática, os alunos pudessem compreender a teoria vista em sala de aula.

Nona Questão: Que atitudes você como professor valoriza no seu aluno?

O professor sabe das potencialidades dos seus alunos, pois, se, realmente existir o laço de afetividade, de respeito, de renúncia, de união, de concórdia, com certeza haverá a aprendizagem. Então, o professor valorizará o comportamento, a assiduidade, os questionamentos feitos pelos alunos, as buscas, as pesquisas que ele realiza, as descobertas, suas atitudes perante a turma, enfim, tudo aquilo que faz com que ele e os colegas cresçam, evoluam cultural e socialmente a passos longos. Portanto, dando ênfase ao que foi dito, vejamos a opinião das professoras entrevistadas:

“Priorizo a participação durante a aula com perguntas claras e objetivas”. (44 anos, Feminino)

“Todas as atitudes do meu aluno eu valorizo, é através do erro que chegamos ao acerto: ditado antigo”. (57 anos, Feminino)

Décima e última Questão: Qual o fato mais marcante na sua relação interpessoal (Professor x Aluno) na sala de aula?

“Quando escuto dos meus ex-alunos ‘obrigado’”. (44 anos, Feminino)

“O fato mais marcante é interagir ao mesmo tempo com muitos educandos, numa mesma sala de aula, buscando transformação coletiva para uma sociedade mais justa e solidária”. (57 anos, Feminino)

O fato que pode marcar a vida de um professor ou de aluno nessa relação de troca de saberes na sala de aula, diz respeito ao fato de ambos construírem juntos os conhecimentos, fazendo com que um e outro se torne responsável pela mudança social, pela concretização de sonhos até então, considerados impossíveis, utópicos. Com isso, o que pode-se dizer é que o resultado dessa cumplicidade será a formação de cidadãos de bem que lutam pela progressão, pelos direitos de expressão, de igualdade e liberdade de toda uma nação que clama por justiça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta investigação procurou-se refletir sobre a relação professor e aluno na construção dos conhecimentos geográficos, buscando discutir sobre a necessidade dessa relação no processo de ensinar e aprender nas aulas de geografia.

No desenrolar do nosso trabalho, constata-se que é de suma importância essa afetividade, harmonia e boa relação entre professores e alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais satisfatório, dinâmico, onde aconteça verdadeiramente a construção dos conhecimentos geográficos. Com isso, os alunos compreenderão que eles são de grande importância para a transformação da sociedade, agindo autonomamente, sendo críticos e conscientes de seus direitos e deveres em meio a tantas injustiças e desigualdades.

Mas, para que a aconteça à aprendizagem geográfica, faz-se necessário que o professor esteja utilizando métodos que possibilitem a participação integral de todos os alunos e, que estes, possam desenvolver a capacidade de transformar o que foi exposto em sala em um novo conhecimento, uma nova forma de pensar e agir, até porque, o processo de ensino e aprendizagem deve ser coletivo e compartilhado entre ambos. No entanto, tem que haver um bom relacionamento, troca de ideias e conhecimentos para que haja a aprendizagem.

Vale ressaltar que o aluno, é o sujeito e o construtor da aprendizagem. E, para que os resultados do ensino e aprendizagem aconteçam, é preciso que os professores trabalhem a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, daquilo que eles trazem de sua vivência, do seu cotidiano para que possam desenvolver as capacidades e competências no decorrer de sua carreira estudantil.

No período de estágio e durante todo o tempo que estive em contato com a escola em estudo, pude concluir que estou plenamente consciente de que a prática educativa precisa ser refletida e repensada de forma que nós, futuros professores, devemos inovar nossas aulas fazendo com que os alunos se interessem, se motivem e queiram construir o conhecimento geográfico de forma consciente, onde este conhecimento tenha significado, sentido na sua vida.

Tudo isso me faz refletir que os profissionais da educação têm que ter muito amor, vocação no que se refere à arte de ensinar, pois só com muito dinamismo, empenho, dedicação é que podemos ultrapassar os obstáculos, trilhando por caminhos que nos levem ao progresso. Como educador, precisam ter um compromisso frente aos nossos alunos, que se dá através da nossa formação e atualização constantes, sempre refletindo a nossa prática pedagógica.

Portanto, a reflexão que aqui propomos e que por hora finalizamos, nos faz pensarmos como estar a nossa prática, se estamos nos atualizando constantemente, adquirindo novos conhecimentos, novas formas de ministrar aulas, novas técnicas de ensino, enfim, se estamos buscando a cada dia um aperfeiçoamento de forma que levemos para os alunos tudo de melhor que podemos, fazendo com que este, o sujeito da ação pedagógica, motivado, queira desenvolver-se, transformar-se e transformar o seu meio, de modo a realizar os seus objetivos, tornando-se útil na e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTET, M. *“As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar”*. In: PAQUAY, L. et. al. *Formando professores profissionais – quais estratégias? Quais competências?* 2.ed.rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRADE, Ambrósio Bento Goicochea. *Relações interpessoais no ensino de ciências.* – Porto Alegre, 2007.

BECKER, Edna da Silva. *As Modalidades de interação professor e aluno no Ensino de Matemática.* Porto Alegre, 2005.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Introdução aos PCNs, aprendendo e vivendo em grupo.* (p.47-119). Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – geografia* / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação.* São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos; 20).

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A Geografia na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.* Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

_____. *Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade.* In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. *Geografia.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Concepções de geografia e de geografia escolar no mundo contemporâneo.* In: _____. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a via urbana cotidiana.* Campinas: Papirus, 2000, p. 15-38.

_____. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.* 16ª edição. – Campinas, SP: Papirus, 2010. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. *A Geografia Escolar E a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. 3ª edição. - Campinas, SP: Papirus, 2010. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CHARLIER, E. “*Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática*”. In: PAQUAY, L. et. al. *Formando professores profissionais – quais estratégias? Quais competências?* 2.ed.rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEL GAUDIO, Rogata Soares. *Concepções de Nação e Estado Nacional dos Docentes de Geografia: Belo Horizonte no final do Segundo Milênio*. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa* (coleção leitura). São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 9. Ed. São Paulo, Loyola, 1997.

GOULART, Lígia Beatriz. *Aprendizagem e Ensino: uma aproximação necessária à aula de geografia*. In: TONINI, Ivaine Maria (orgs.). *O ensino de geografia e suas composições curriculares*. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática. In: O Processo de Ensino na Escola* (p. 77-102). – 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção magistério, Série formação do professor).

_____. *Didática. In: Os Métodos de Ensino* (p. 149-176). – 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção magistério, Série formação do professor).

_____. *Didática. In: Relações professor-aluno na sala de aula* (p. 249-255). – 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção magistério, Série formação do professor).

MEDEIROS, Lucy Satyro de. *O currículo escolar de Geografia e a construção do conhecimento: um olhar para a prática pedagógica do professor de geografia*. - João Pessoa, 2010.

MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. *Ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: [s.n.], 2008. (Coleção orientações curriculares para o médio, vol. III).

OSTETTO, L. E. (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio*. Campinas, Papyrus, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Introdução aos Parâmetros Nacionais*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PASCHOAL, Prof. Dr. Antonio Edmilson. *Metodologia da Pesquisa em Educação: Analítica e Dialética*. Revista Diálogo Educacional – v. 2 – n. 3 – p. 161-169 – jan/jun. 2001.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. *Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual*. – João Pessoa, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência, In: Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão*. 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. KAERCHER, Nestor André (orgs.). *Geografia. Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. *A Educação Geográfica Escolar: Os conteúdos e as Referências Docentes*. São Paulo, 2010.

SILVA, Eunice Isaias da. *A Linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: Charges e tiras de quadrinhos no ensino de cidade*. Goiânia, 2010.

VESENTINI, José W. *O ensino de geografia no século XXI. Caderno Prudentino de Geografia* (17). Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE 1: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cajazeiras, ____ / ____ /2013.

Ilmo Senhor (a);

Vimos por meio desta apresentar a V. S.^a **Carlos Davi Alves Barbosa**, estudante do Curso de Graduação em Geografia, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Solicitamos a V. S.^a a gentileza de conceder-lhe a licença para que possamos aplicar um questionário avaliativo relacionado com a disciplina Geografia. O mesmo será direcionado aos alunos do Ensino Médio, tendo em vista a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem desta disciplina e que servirá de base para a continuidade das pesquisas referentes ao projeto de monografia intitulado **RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS.**

Confiante na boa acolhida à solicitação aqui apresentada, ratificamos, nesta oportunidade, protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente.

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTA

Caro aluno (a),

Este questionário faz parte de um processo de avaliação do ensino de Geografia, e tem em vista a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem da disciplina.

As perguntas listadas abaixo servirão para fins de pesquisa, nem você e nem os seus professores estão sendo avaliados. Em nenhum momento suas respostas serão julgadas como certas ou erradas.

Para responder ao questionário, reflita sobre as aulas de Geografia desde o ensino fundamental até os dias atuais, não deixe resposta em branco, se tiver alguma dúvida em responder pergunte-me.

Agradecemos a sua contribuição!

**ATENÇÃO: RESPONDA AO QUESTIONÁRIO COM SINCERIDADE
NÃO HÁ NECESSIDADE DE SE IDENTIFICAR**

Qual o seu nome e o da escola onde você estuda atualmente?

Qual o seu sexo e idade?

() Masculino () Feminino Idade:

Que série estuda?

Qual o seu turno?

1ª Como você gostaria que fossem as aulas de Geografia?

2ª Você acha que os conteúdos de geografia estão relacionados com a sua realidade, com o seu cotidiano? Comente a sua opinião.

3ª O que você entende por Geografia?

4ª Você gosta do professor de Geografia? Por quê?

5ª O que falta no professor de Geografia para que as aulas sejam mais interessantes, participativas?

6ª Como você estuda os conteúdos de Geografia?

7ª Em sua opinião, para que serve a Geografia? Explique.

8ª No que se refere à construção do conhecimento geográfico, até que ponto influi a relação entre professor e aluno? Como é essa relação?

Desde já, muito obrigado! Carlos Daví

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Qual o seu nome e o da escola onde você leciona atualmente?

Qual o seu sexo e idade?

Sexo: () Masculino () Feminino Idade:

Qual a sua formação profissional? Possui Pós-Graduação? Qual (ais)?

Há quanto tempo você exerce o magistério?

Há quanto tempo você leciona na escola?

1ª Qual (ais) metodologias são usadas por você para se realizar uma boa aula de Geografia?
Sua metodologia é bem aceita pelos alunos?

2ª Qual atitude deve ser priorizada em sala de aula para garantir a aprendizagem dos conteúdos geográficos a fim de atingir os objetivos educacionais – raciocínio, cidadania, criticidade, autonomia, ou estabelecer um bom relacionamento com seus alunos?

3ª Qual é em sua opinião, a importância da relação professor aluno para o aprendizado dos conteúdos de Geografia?

4ª Você acredita que a relação recíproca entre professor e aluno pode ser determinante para a absorção dos conteúdos ministrados em sala, levando os alunos a construção dos conhecimentos geográficos? Comente sua resposta.

5ª Você se sente realizado (a) trabalhando Geografia nesta escola? Explique.

6ª Os conteúdos de geografia ministrados por você em sala de aula estão sempre relacionados com a realidade, com o cotidiano dos alunos? Comente.

7ª Os alunos são atenciosos, participativos durante a exposição dos conteúdos geográficos? Comente.

8ª O que falta no aluno de Geografia para que ele realmente aprenda os conteúdos ministrados? Explique.

9ª Que atitudes você como professor valoriza no seu aluno?

10ª Qual o fato mais marcante na sua relação interpessoal (Professor x Aluno) na sala de aula?

Desde já, muito obrigado! Carlos Daví